

XI Colóquio da Rede Latino-Americana de Análise de Discurso Crítica sobre a Pobreza (REDLAD)

5, 6 e 7 de Dezembro de 2016



**Discursos,
violação de direitos e
mobilização social**



Caderno de Resumos

ORGANIZAÇÃO



APOIO



Realização

Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade, Universidade de Brasília
REDLAD – Brasil
Laboratório de Estudos Críticos do Discurso (CNPq/DGP)
Grupo Brasileiro de Estudos de Discurso, Pobreza e Identidades- Rede Latino-Americana (CNPq/DGP)

Organização

Viviane de Melo Resende
Viviane Cristina Vieira
Gersiney Pablo Santos
María del Pilar Tobar Acosta
Carolina Lopes Araújo
María Carmen Aires Gomes
Denize Elena Garcia da Silva

Comissão de Comunicação

Gersiney Pablo Santos
Chislene Cardoso
Emmanuel Rodrigues
Thaiza Carvalho
Sinara Bertholdo

Comissão Científica

Beatriz Maria Eckert-Hoff (UDF)
Carina Aparecida Lima (IFT)
Dulce Elena Coelho de Barros (UEM)
Elaine Fernandes Mateus (UEL)
Francisca Cordélia Oliveira (UnB)
Guilherme Veiga Rios (UnB)
Izabel Magalhães (UFC)
Juliana de Freitas Dias (UnB)
Laerte Magalhães (UFPI)
María Aparecida Ottoni (UFU)
María Carmen Aires Gomes (UFV)
María Cecília de Lima (UFU)
Solange Maria de Barros (UFMT)

Comissão de Apoio

Carolina Gonzalez
Alley C. Júnior
Jacqueline Régis
Mariana Moura
Ingrid Ramalho
Lygia Vaz
Luana Félix

Caderno de Resumos

Organização
María del Pilar Tobar Acosta

Arte
Emmanuel Rodrigues

Patrocínio

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal – FAP-DF
Instituto de Letras – IL/UnB
Departamento de Linguística – LIP/UnB
Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL/UnB
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares – CEAM/UnB

Sumário

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO..... | 7 |
| CONFERÊNCIAS | 11 |
| Conferência de Abertura..... | 12 |
| Conferência de Encerramento | 12 |
| MESAS REDONDAS | 13 |
| Mesa Redonda 1 – Estudos discursivos críticos e direitos humanos | 14 |
| Mesa Redonda 2 – Estudos discursivos críticos da pobreza nas mídias | 16 |
| Mesa Redonda 3 – Discurso e história no estudo da pobreza | 18 |
| Mesa Redonda 4 – Estudos discursivos críticos da pobreza: ambientes institucionais | 19 |
| CONVERSATÓRIOS | 22 |
| Conversatório 1 – Cultura hip hop em movimentos de resistência | 23 |
| Conversatório 2 – Pobreza e (In)Justiça: o caso Rafael Braga Vieira..... | 25 |
| Conversatório 3 – Movimentos da população em situação de rua e políticas públicas | 27 |
| SESSÕES DE COMUNICAÇÕES | 28 |
| Sessão de Comunicações 1 – Discurso e comunicação em práticas identitárias | 29 |
| Sessão de Comunicações 2 – Discurso e pobreza: perspectivas institucionais | 31 |
| Sessão de Comunicações 3 – Discurso e (in)justiça..... | 34 |
| Sessão de Comunicações 4 – Discurso, História e Literatura | 36 |
| Sessão de Comunicações 5 – Discurso e Políticas Públicas..... | 38 |
| Sessão de Comunicações 6 – Discurso, situação de rua e mobilização | 40 |
| SESSÕES DE PÔSTERES..... | 42 |
| Sessão de Pôsteres 1 – Discurso e Mídias Eletrônicas | 43 |
| Sessão de Pôsteres 2 – Discurso e Educação | 45 |
| Sessão de Pôsteres 3 – Discurso e (in)justiça | 47 |
| Sessão de Pôsteres 4 – Discurso, história, literatura e gênero | 50 |
| Sessão de Pôsteres 5 – Discurso e políticas públicas..... | 53 |
| Sessão de Pôsteres 6 – Discurso e letramento..... | 56 |

XI Colóquio Internacional da REDLAD: discursos, violação de direitos e mobilização social

A Rede Latino-Americana de Análise de Discurso Crítica sobre a Pobreza (REDLAD) é constituída por um grupo interdisciplinar de pesquisadores/as dos seguintes países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Porto Rico, República Dominicana e Venezuela. Os interesses de estudo do grupo concernem ao desenvolvimento de um projeto mais amplo, iniciado em 2005, centrado no discurso voltado para a questão da pobreza no continente latino-americano.

O projeto da REDLAD tem como escopo central analisar representações discursivas de situações de pobreza em variados tipos de texto, assim como investigar políticas de representação em práticas sociais oriundas de setores organizados da sociedade civil. A REDLAD tem-se reunido anualmente em colóquios internacionais sediados a cada edição por uma universidade de um dos países membros.

Histórico dos Colóquios da REDLAD

No ano de 2001, a Profa. Dra. María Laura Pardo (Universidad de Buenos Aires) iniciou um projeto em seu país sobre o discurso de pessoas em situação de rua. A pesquisa começou a ser desenvolvida no âmbito do *Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas* (CONICET), da Argentina e foi ampliada para a *Pontificia Universidad Católica de Chile*, em 2003.

Em 2005, em reunião celebrada no âmbito do III Congresso da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso (ALED), realizada em Santiago do Chile, a proposta se estendeu a mais dois países da América Latina, Colômbia e Brasil, sendo fundada a Rede Latino-Americana de Análise de Discurso Crítica sobre a Pobreza (REDLAD). Depois disso, a Profa. Dra. Denize Elena Garcia da Silva, como representante do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB), subscreveu carta de intenções, e o Brasil passou formalmente a integrar a proposta da criação da rede.

Em 2006 realizou-se o I Colóquio Internacional da REDLAD, em Buenos Aires, Argentina. Desde então, o grupo de pesquisadores/as aumentou significativamente. Em 2007, o II Colóquio foi celebrado em Bogotá, Colômbia. Em 2008, o III Colóquio realizou-se em Santiago, Chile. Em 2009, foi realizado o IV Colóquio da rede, na cidade de Mar del Plata, Argentina. Em 2010, a Universidade Estadual de Campinas, Brasil, foi sede do V Colóquio. Em 2011, o VI Colóquio foi celebrado em Bogotá, Colômbia. O VII Colóquio, em 2012, foi realizado em Brasília, Brasil. Em 2013, realizou-se o VIII Colóquio na Cidade do México. Em 2014, o IX Colóquio foi sediado em Santiago do Chile. Em 2015, com a celebração dos dez anos de trabalho ininterrupto da REDLAD, seu X Colóquio voltou a ser realizado em Buenos Aires, onde se decidiu que a realização do XI Colóquio Internacional da REDLAD ficaria a cargo da Universidade de Brasília.

Assim, em 2016 o XI Colóquio Internacional da REDLAD será realizado na Universidade de Brasília, possibilitando o encontro presencial do grupo latino-americano, cuja pauta tem sido balizada pelo firme propósito de ampliar estratégias de cooperação científica e de formação de novos/as pesquisadores/as, estudantes de graduação (iniciação científica) e de pós-graduação (tanto em nível de mestrado como de doutorado) envolvidos/as nos projetos. Esta edição do colóquio também assume o firme propósito de ampliar a interlocução com setores da sociedade civil organizada em torno de temáticas associadas à pobreza e à distribuição de recursos e oportunidades.

A REDLAD no Brasil

O “Grupo Brasileiro de Estudos de Discurso, Pobreza e Identidades”, registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP/ CNPq) em 2008, liderado pela professora Dra. Denize Elena Garcia da Silva (Universidade de Brasília), congrega pesquisadores/as e estudantes do Distrito Federal e de mais sete estados da federação: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco. O grupo mantém parceria com o “Laboratório de Estudos Críticos do Discurso”, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP/ CNPq) em 2010 e liderado pelas professoras Dra. Viviane de Melo Resende e Dra. Viviane Cristina Vieira (Universidade de Brasília). Este grupo congrega pesquisadores/as e estudantes do Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Buenos Aires (Argentina) e Bogotá (Colômbia). Os dois grupos de pesquisa conformam o Grupo Brasileiro da REDLAD.

Uma das conquistas do Grupo consiste na consolidação de um espaço brasileiro interdisciplinar no âmbito da Rede Latino-Americana de Análise de Discurso Crítica sobre a Pobreza (REDLAD), o que configura uma contribuição para o intercâmbio de pesquisas sobre discurso, pobreza, identidades, direitos sociais e mobilizações da sociedade civil, voltadas para o propósito comum de rompimento do imaginário social da pobreza como um problema individual e sem solução.

O XI Colóquio Internacional da REDLAD

O XI Colóquio Internacional da REDLAD é celebrado entre 5 e 7 de dezembro de 2016, em Brasília, conforme deliberação da assembleia realizada em 2015, em Buenos Aires, no âmbito do X Colóquio Internacional da REDLAD. O tema do Colóquio é “Discursos, violação de direitos e mobilização social”.

A promoção do evento é da Universidade de Brasília, por meio do Instituto de Letras (IL) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP), Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) e Laboratório de Estudos Críticos do Discurso (LabEC) – e do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM) – Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade (NELIS) e Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional (PPGDSC).

O evento cumpre a seguinte estrutura de trabalho:

- Conferências de Abertura e Encerramento (por convidado/a externo à REDLAD)
- Mesas Redondas (coordenadas por membros convidados da REDLAD)
- Sessões de Comunicação (com discussão de projetos em andamento e com coordenadores/as convidados/as da REDLAD)
- Conversatórios (rodas de conversa articulando membros da universidade e membros de movimentos sociais e do governo em torno de temáticas ligadas a mobilização social e à garantia de direitos, com coordenação por convidados/as da REDLAD)
- Sessões de Pôsteres (com coordenação por convidada membro da REDLAD)

Essa estrutura de trabalho tem-se mostrado, nas edições anteriores dos colóquios da REDLAD, uma organização eficiente para o debate qualificado dos projetos em andamento, tendo em vista que todas as sessões são plenárias e contam com coordenadores/as indicados/as, por suas investigações e áreas de atuação, para conduzir o debate posterior às apresentações. Com essa estrutura, pretendemos contribuir para o fortalecimento da Rede já constituída de pesquisadores/as latino-americanos/as que se dedicam ao problema da pobreza extrema nos países membros pelo foco da análise discursiva crítica.

Objetivos do XI Colóquio da REDLAD

- Fortalecer a rede de pesquisadores/as latino-americanos/as já constituída no âmbito da Rede Latino-Americana de Análise de Discurso Crítica sobre a Pobreza – REDLAD.
- Construir espaços acadêmicos interdisciplinares que contribuam para o estudo e a explanação crítica de processos de vulnerabilidade e resistência articulados ao tema da pobreza na América Latina.
- Fortalecer espaços de diálogo acadêmico que favoreçam formas de construção e apropriação de conhecimento, conduzindo ao desvelamento crítico de processos sociais fundamentais na América Latina, na perspectiva das implicações derivadas de processos de vulnerabilidade relacionados à pobreza.
- Debater formas de resistência aos processos de vulnerabilidade, notadamente aquelas associadas à mobilização da sociedade na luta pela garantia de direitos sociais.
- Garantir formas de participação e diálogo entre pesquisadores/as latino-americanos/as comprometidos/as com os estudos críticos do discurso sobre formas de vulnerabilidade, especialmente aquelas associadas a contextos de pobreza na América Latina, nos campos das ciências humanas e sociais, e em espaços interdisciplinares.

Pluralidade de metas

- Contribuir, de maneira harmônica e solidária, com subsídios teórico-metodológicos para trabalhos de pesquisa que focalizam práticas discursivas em contextos culturais distintos no âmbito da América Latina.
- Consolidar formas de participação e diálogo entre pesquisadores/as de diferentes países e campos de investigação interessados na pesquisa crítica em Análise de Discurso, em suas diversas correntes teórico-metodológicas, e órgãos de governo associados à temática e setores mobilizados da sociedade civil.
- Construir conhecimento sobre processos teóricos e metodológicos para os estudos do discurso que possam contribuir para o desvelamento dos processos sociais implicados.

Para tanto, contamos com o imprescindível apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal – FAP-DF, do Instituto de Letras – IL/UnB, do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP/UnB, do Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL/UnB, do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares – CEAM/UnB, além do incansável esforço de membros do Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade – NELiS/UnB e do Laboratório de Estudos Críticos do Discurso - LabEC.

Os resumos que se apresentam neste Caderno estão assim organizados: conferências; mesas redondas; conversatórios, sessões de comunicações; sessões de pôsteres.

**Sejam todos/as muito bem-vindos/as ao
XI Colóquio Internacional da REDLAD!**

CONFERÊNCIAS

Conferência de Abertura

segunda-feira, 5 de dezembro de 2016 – 9h00 às 10h00

Prof. Dr. Wanderson Flor do Nascimento (Universidade de Brasília)

wandersonn@gmail.com

POBREZA E EDUCAÇÃO: NEOLIBERALISMO, ÉTICA E ESCOLA PÚBLICA

Ao assumirmos a perspectiva descolonial, desde o Sul (entendido como uma localização geopolítica e não meramente geográfica), de que maneiras podemos utilizar a categoria da pobreza em nossas análises? De que modo, ao nos inserirmos na Modernidade, observamos transformações na noção de pobreza? Se nos posicionarmos desde o horizonte teórico de uma Epistemologia do Sul, desde o Sul, instauramos uma posicionalidade para analisar a pobreza e os discursos sobre ela. O objetivo desta fala é discutir alguns horizontes teóricos para pensar a categoria de pobreza como situada no contexto da colonial-modernidade e buscar delineamentos de uma gramática das relações econômico-sociais que possibilitem pensar de que modos nomear as diversas experiências com o trabalho, a produção e a circulação de bens e recursos em sociedades que são atravessadas por diversas experiências culturais.

Conferência de Encerramento

quarta-feira, 7 de dezembro de 2016 – 18h00 às 19h00

Profa. Dra. Maria Izabel Magalhães (Universidade Federal do Ceará)

mizabel@uol.com.br

UM OLHAR PARA O FUTURO: horizontes da análise discursiva crítica na américa latina

A análise de discurso, em todas as suas vertentes, foi introduzida em contextos europeus, apresentando, também, grande vitalidade em outros contextos. Trataremos, nesta palestra, da América Latina. Fincada, principalmente, na linguística hallidayana, em sua teoria semiótica da linguagem, a Análise de Discurso Crítica volta-se para questões sociais. Na abordagem dialético-relacional faircloughiana, o foco são as desigualdades sociais, e, em países em que as desigualdades apresentam desafios gigantescos, como no caso da América Latina, é fácil entender por que a Análise de Discurso Crítica (ADC) é um campo de estudos da linguagem e da semiose que atrai pesquisadores de diversas áreas. Apenas considerando nossa própria experiência de orientação de pesquisas no Brasil, colaboramos com pesquisadores da Linguística, da Linguística Aplicada, do Direito, da Saúde, do Turismo, da Psicologia e da Educação. Trata-se de pesquisadores, que encontraram na ADC uma teoria e um método de estudo que os motivaram para um engajamento na pesquisa crítica das práticas sociais. Entretanto, cabe notar que nem sempre há uma instrumentalização adequada para a pesquisa nesse campo, pois, com certa frequência, há uma confusão entre ADC e ativismo político. Em nossa maneira de ver, é possível combinar ativismo com pesquisa, pois toda pesquisa é posicionada; mas não é possível fazer pesquisa apenas com a defesa de uma posição político-partidária por si mesma. Esse é, portanto, um grande desafio na construção de um campo de estudos da ADC latino-americana. Há, ainda, uma preocupação nossa com a definição de temas que tenham relação com os problemas sociais latino-americanos, como as desigualdades étnico-raciais, de classe social, de gênero; a migração e a violência dos grandes centros urbanos. Outro tema a demandar pesquisa relaciona-se ao letramento das pessoas com deficiência. A manutenção desses problemas é perceptível nos textos e nas práticas sociais em nossas análises, em que os textos falados, escritos e visuais recorrem a discursos hegemônicos que são óbices para a mudança social. É preciso, sobretudo, investir no método, que também não tem recebido a atenção necessária. Nesse aspecto, nossa proposta é de uma etnografia discursiva das práticas sociais. Nas considerações finais, é nosso propósito apresentar uma agenda para uma ADC latino-americana.

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica. América Latina. Método. Desafios.

MESAS REDONDAS

Coordenador:

Prof. Dr. Lésmer Montecino Soto (Universidad Católica de Chile)

Participantes:

Profa. Dra. María Laura Pardo (Universidad de Buenos Aires)

pardo.linguistica@gmail.com

DISCURSO Y DERECHOS HUMANOS. la ola de nueva pobreza en los medios

Tal como lo sostiene el Observatorio de la Deuda Social de la Universidad Católica Argentina "... si se consideran los datos de la EDSA/ODSA, la proporción de población bajo la línea de pobreza habría aumentado de 29% a 32,6% entre el 4to trimestre 2015 y principios de abril de 2016 (generándose un incremento de aproximadamente 1,4 millón más de pobres, llegando en torno a los 13 millones las personas en situación de pobreza en la actualidad), mientras que dichos porcentajes pasan de 23,7% a 26,7% al considerar la evolución con fuente en la EAHU/INDEC.", p.26. En cuanto a la indigencia para el mismo período "habría pasado de 5,3% a fines de 2015 a 6,9% en marzo de este año, y afectaría a no menos del 6,2% de la población a mediados del mes de abril de 2016 (lo cual, en este caso, daría cuenta de un aumento de alrededor de 350 mil personas a la situación de indigencia, alcanzando la indigencia un total aproximado de 2,3 millones de personas finalizado el primer trimestre del año).", p. 25 Es en este contexto, que podemos hablar de una nueva ola de pobreza, en la que personas de clase media y pobres se han visto envueltas una vez más en un desbarrancamiento de su situación socio-económica. Frente a esta situación, algunos medios televisivos dan un tratamiento discursivo despectivo y estereotipado de tal situación a la vez que confuso. Detrás de un aparente interés, se juegan formas ideológicas de luchar discursivamente contra la pobreza desde ideas neoliberales. La voz de la Iglesia ha tomado un rol nuevo frente a esta nueva pobreza a la vez que el objetivo del milenio de pobreza cero (Derecho Humano fundamental), compromiso tomado por el actual gobierno de Mauricio Macri, se diluye entre argumentos contradictorios. El marco teórico es el Análisis Crítico del Discurso, la metodología es cualitativa. El corpus consta de cinco (5) notas de prensa, (5) programas televisivos o reproducciones en YouTube (noticieros, documentales), (5) comentarios en los diarios online de los lectores del período diciembre 2015-septiembre 2016. La muestra consta, en consecuencia, de 15 textos. De estos solo tomaremos los ejemplos clave para analizar en el cuerpo del trabajo. Se aplicará el Método Sincrónico Diacrónico de Análisis Lingüístico de Textos (Pardo, 2011) como análisis de base, de modo de aplicar luego otras teorías que resulten pertinentes al tipo de corpus.

Profa. Dra. Denize Elena Garcia da Silva (Universidade de Brasília)

denizelena@gmail.com

DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS AOS EVENTOS DE LETRAMENTO: fortalecimento de identidades e resgate de cidadania

Das práticas discursivas aos eventos de letramento resulta de um projeto de pesquisa-ação no âmbito da grande área das Letras, que traz em sua essência uma proposta de abertura de caminhos para a cidadania. A primeira etapa do estudo – que resultou em três dissertações de Mestrado e duas teses de Doutorado, além de publicações recentes (Silva, 2015; 2013) – foi dedicada à pesquisa-ação junto a adolescentes da periferia do Distrito Federal. A segunda etapa, destina-

da a pessoas da terceira idade, configura-se como o corolário do tema central “meu nome, minha identidade”. Isso porque o escopo maior é dar voz a essa parcela da população que, sobretudo pela situação de pobreza e escassez de recursos básicos para sobrevivência, encontra-se à margem da sociedade. O projeto tem como escopo central conjugar a pesquisa acadêmico-científica com uma dinâmica de trabalho adequada às necessidades de pessoas carentes, a partir do ensino-aprendizagem de leitura e escrita, visando ao fortalecimento de suas identidades sociais e individuais, bem como o resgate de sua cidadania, além de colocar o conhecimento científico a serviço da re(construção) transformadora de uma sociedade mais justa e solidária.

Profa. Dra. Solange Maria de Barros (Universidade Federal de Mato Grosso)

solmarbarros@gmail.com

ESTRUTURA INTERNA DE UM JOVEM ADOLESCENTE EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA: Realismo Crítico e Análise Crítica do Discurso

As ciências sociais têm procurado estudar a fabricação social dos indivíduos. Estudiosos como Lahir (2003) e Archer (2011) vêm dedicando seus estudos para explicar as práticas individuais das pessoas. O interesse desses estudiosos é o interior da mente, o ser estratificado, complexo, dotado de uma pluralidade de hábitos, disposições, competências, oriundos de inúmeras socializações (família, amigos, vizinhos, etc.). Proponho desvelar, à luz desses teóricos, a escala individual de jovens e adolescentes que convivem com a violência. Meu objetivo é adentrar-me na camada mais profunda da mente, pois conforme Lahire (2003), as práticas dos indivíduos, sejam elas conscientes ou inconscientes, podem ser compreendidas a partir de um conjunto de processos de socialização (na família, na escola, no bairro, etc.) sedimentados através de disposições (tendências, inclinações, hábitos, etc.) de diversos tipos (mentais, perceptivas, avaliativas, etc.). Trata-se de um estudo de caso envolvendo um jovem adolescente que sempre conviveu e convive com a violência. Sirvo-me também da etnografia realista crítica de Porter (1993) para olhar a relação entre estrutura e agência, uma vez que não apenas descreve os eventos mas explica-os, identificando a influência do social na agência humana. Proponho analisar, por meio de entrevistas, os conflitos, sentimentos, crenças, valores e experiências vividas pelo jovem Marcus, ex-interno do centro socioeducativo do Pomeri. O estudo baseia-se na análise crítica do discurso (ACD) de Fairclough (2003a) e no realismo crítico (RC) de Bhaskar (2012) sobre metarrealidade. A ACD está baseada numa ontologia social realista uma vez que o mundo constitui em realidades que afetam e limitam a construção textual (ou discursiva) do social. Podemos textualmente construir (representar, imaginar, etc.) o mundo social em modos particulares, porém, a nossa representação irá depender de vários fatores contextuais. Por exemplo, os textos – orais ou escritos – podem trazer mudanças em nosso conhecimento (crenças, atitudes, valores, etc.). A filosofia da metarrealidade propõe conhecer o indivíduo, a partir de suas estruturas internas. Nesse particular, subtende-se mergulhar na camada mais profunda da mente: o ser na sua essência. Os dados foram gerados mediante entrevistas informais e observações em campo.

Mesa Redonda 2 – Estudos discursivos críticos da pobreza nas mídias

terça-feira, 6 de dezembro de 2016 – 09h00 às 11h00

Coordenador:

Prof. Dr. Laerte Magalhães (Universidade Federal do Piauí)

Participantes:

Profa. Dra. Doris Martinez Vizcarrondo (Universidad de Puerto Rico)

dmartinez01071966@yahoo.com

ABANDONO SOCIAL E MIDIÁTICO: as representações da criança em situação de rua nas páginas da revista *Veja São Paulo*

O trabalho tem como objetivo analisar a representação da criança carente e/ou em situação de rua da cidade de São Paulo na revista *Veja São Paulo*. Para atingir o objetivo realizamos uma análise do discurso jornalístico nos textos da revista, entre os anos de 2005 e 2012, relacionando-os aos conceitos de biopolítica, cunhado por Michel Foucault, às teorias sociocognitivas sobre o discurso de Teun Van Dijk e às metáforas como ferramentas sociocognitivas de George Lakoff. Como resultados, identificamos que a representação das crianças na revista é regida por dinâmicas de exclusão e marginalização, por meio de um discurso baseado em moralização, ideologia do consenso (FOWLER, 1991), criminalização e exclusão.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Representação. Criança de Rua. Biopolítica. Perspectiva Sociocognitiva.

Profa. Dra. María Lucía Molina (Universidad de Buenos Aires)

lulimolina@hotmail.com

REPRESENTACIONES DISCURSIVAS DE LAS PERSONAS EN SITUACIÓN DE POBREZA EN LOS DIARIOS ARGENTINOS

La presente ponencia expone algunos de los resultados del análisis discursivo llevado a cabo en mi Tesis Doctoral, centrada en las representaciones discursivas sobre las personas en situación de pobreza urbana en la ciudad de Buenos Aires y su área metropolitana que los diarios de mayor circulación (*Clarín* y *La Nación*) construyen en las notas periodísticas informativas publicadas durante 2010. Se encuadra en el marco teórico del Análisis Crítico del Discurso (Fairclough, 1992; van Dijk, 1993, 1997, 1999; Resende, 2009; Pardo, 2011; Ramalho & Resende, 2011; Pardo Abril, 2012) y en una metodología cualitativa (Guba & Lincoln, 1998; Denzin & Lincoln, 2000). El análisis se lleva a cabo mediante distintas herramientas: el método de análisis lingüístico de textos sincrónico-diacrónico (Pardo 2008, 2011), que posibilita una primera aproximación a las representaciones construidas en el corpus; la clasificación de procesos y roles temáticos en el marco de la transitividad (Halliday & Matthiessen, 2004), que permite observar cómo están compuestas las representaciones relevadas, en términos de identidades, acciones, actividades y roles asociados a los actores sociales; y la argumentación (Toulmin, 2007 [2003]; Pardo, 2006, 2011), que revela cómo se argumenta en las notas en torno a las representaciones analizadas. Los resultados muestran que los diarios generalmente no mencionan explícitamente la pobreza en relación con los sujetos sociales. Asimismo, en las notas no se presenta una única representación discursiva homogénea sino cuatro, vinculadas a diferentes actores sociales caracterizados por la situación de pobreza urbana: 1) personas en situación de calle; 2) habitantes de villas, asentamientos y barrios precarios; 3) ocupantes de terrenos y espacios públicos; 4) delincuentes. Dichas representaciones tienen

rasgos compartidos así como específicos, y son similares en los dos diarios estudiados. El acento del análisis está puesto en el vínculo entre prácticas textuales, discursivas y sociales. Las representaciones discursivas que los diarios difunden sobre las personas en situación de pobreza permiten legitimar prácticas sociales habituales, así como crear nuevas prácticas. El análisis lingüístico muestra cómo en los diarios los guiones se van formando mediante la repetición cotidiana de informaciones o estructuras argumentativas. Esta reiteración viabiliza que se vayan consolidando estructuras que permiten tanto solidificar representaciones como plantear soluciones o respuestas a partir de ellas, marcando el pasaje de la práctica textual a las prácticas discursivas y sociales. En este sentido, la similitud entre las representaciones discursivas en los dos diarios analizados revela que ambos construyen guiones similares que pueden abonar la configuración de un discurso hegemónico sobre estas personas. Las conclusiones de la ponencia apuntan a señalar que las cuatro representaciones discursivas asociadas a las personas en situación de pobreza que se construyen en las noticias permiten orientar prácticas sociales específicas y diferenciadas, ligadas con las políticas asistenciales, represivas o expulsivas. Así, los diarios estudiados construyen representaciones sobre las personas en situación de pobreza extrema urbana en Buenos Aires que contribuyen a naturalizar la exclusión, no solo mediante los modos de representación de esas personas sino también mediante los modos de argumentar acerca de la resolución de los problemas asociados a la pobreza

Neyla Graciela Pardo Abril (Universidad Nacional de Colombia)

pardo.neyla@gmail.com

NARRATIVAS VISUALES DE LA ESPACIALIDAD – procesos mediáticos digitales en la prensa colombiana

La exploración de los espacios es una cuestión que se implica cuando se hace análisis de la noticia en la prensa digital. En esta reflexión se reconocen las marcas políticas que se elaboran en la prensa digital colombiana en relación con la espacialidad. Se revisa la teoría más reciente sobre los ECDM y el campo de estudios en los que se ha puesto en relación el discurso y el espacio. Se reconocen las coexistencias y superposiciones signíicas propias del carácter multimodal del discurso mediático contemporáneo, a través del cual los espacios son discursivamente indicados, ocupados e imaginados, de lo cual se derivan marcadores políticos que revelan usos específicos de la espacialidad, para orientar acciones significativas en el hacer cotidiano de los actores sociales. La observación e interpretación crítica puede contribuir a verificar recursos semióticos distribuidos diferencialmente para el logro de propósitos comunicativos específicos, articulados a intereses múltiples. Este trabajo toma como punto de referencia el tema de la pobreza, de un corpus multimodal aleatorio que incluye tres noticias publicadas en las plataformas virtuales de los periódicos El Tiempo y El Espectador.

Palabras clave: Espacio. Discurso Mediático Multimodal y Multimedial. Paisaje Semiótico.

Mesa Redonda 3 – Discurso e história no estudo da pobreza

terça-feira, 6 de dezembro de 2016 – 16h00 às 17h30

Coordenadora:

Profa. Dra. Beatriz Maria Eckert-Hoff (Centro Universitário do Distrito Federal)

Participantes:

Profa. Dra. Ida Lúcia Machado (Universidade Federal de Minas Gerais)

idaluz@hotmail.fr

QUEM ESCREVA SOBRE A CLASSE MARGINAL BRASILEIRA ANTES QUE AS MÍDIAS E OS ESTUDOS DISCURSIVOS SE INTERESSASSEM POR SUAS HISTÓRIAS DE VIDA

Esta comunicação parte de uma questão, cuja resposta será dada no final deste resumo. No Brasil do século do XX, já existiam sociólogos, antropólogos, médicos, padres e mesmo senhoras da alta sociedade que trabalhavam como voluntários/as assistenciais e que se propunham fornecer alguma forma de ajuda às comunidades pobres e necessitadas. Algumas vezes tal trabalho era enfatizado por um ou outro jornal impresso, que apresentava (sobretudo as senhoras da alta sociedade) como benfeitoras, geralmente em colunas sociais. Mas, de modo geral e isso até o final dos anos de chumbo, as mídias interessavam-se pelos pobres e miseráveis de nossa sociedade (embora sempre tenham sido numerosos) somente quando eles estavam na origem de faits divers (crimes, roubos, ataques e outros) concedendo-lhes identidades (ou etiquetas) bem negativas tais como: ladrões/ladras, malandros, vagabundos, prostitutas (ou mulheres de "vida fácil"), pivetes, trombadinhas e outros. Esta comunicação visa pois, em primeiro lugar, a responder à questão apresentada no título: quem falava dessa faixa da sociedade considerada "marginal" de modo mais digno ou, pelo menos, mostrando alguma identificação com a história de vida de seus personagens, eram sobretudo, poetas e artistas; serão aqui mostrados dois textos, ambos tendo por tema dois seres estigmatizados pela vida: um mendigo e um habitante pobre do sertão brasileiro. Nosso objetivo é duplo: (i) mostrar que as barreiras entre o factual e o ficcional devem ser rompidas nas análises realizadas por estudiosos do discurso; (ii) tentar deslindar as estratégias narrativas utilizadas pelo poeta e pelo teatrólogo - autores dos dois textos que ilustram essa comunicação -, a fim de mostrar o trabalho por eles empreendido na construção da(s) identidade(s) de dois personagens de ficção inspirados em pessoas reais, vindas do cotidiano brasileiro, seres marginalizados e portanto, nossos irmãos

Profa. Dra. Teresa Oteiza (Universidad Católica de Chile)

moteizas@uc.cl

EDUCACIÓN PÚBLICA EN CHILE Y PRÁCTICAS DE LA MEMORIA: ANÁLISIS SOCIAL Y CRÍTICO DEL DISCURSO DE INTERACCIÓN EN CLASES DE HISTORIA

La reflexión sobre el pasado reciente de una nación sólo tiene sentido si nos permite reflexionar sobre nuestro presente y nuestro futuro. En este contexto, el estudio de la expresión discursiva de las memorias históricas es un aspecto clave para comprender cómo se transmiten y se construyen nuevos posicionamientos axiológicos y epistemológicos en las nuevas generaciones de jóvenes en un país. Frente a un pasado traumático de violación a los derechos humanos en una nación, la recuperación del pasado por parte de los jóvenes es fundamental y, más aún, si este proceso no consiste en una mera reproducción de memorias, sino en una práctica de transformación social de grupos de jóvenes que han crecido con desventaja social, económica y cultural. Las memorias

sociales y personales tienden a convencionalizarse de manera que se producen 'encapsulamientos de la memoria', los cuales co-existen con desmitificaciones y posiciones alternativas de la historia nacional (Oteíza y Pinuer 2016; Achugar, 2016). En este trabajo se analizan discursivamente interacciones de clases de historia reciente de un establecimiento público (municipalizado) de Santiago de Chile, entendido como un micro espacio de práctica de la memoria (Hogervorst, 2015). Estas interacciones de aula son trianguladas con entrevistas realizadas a los estudiantes y a la profesora del curso, con el objetivo de determinar el espacio de circulación que tienen las memorias personales y sociales en el proceso de historización de las memorias, las cuales son comprendidas desde su expresión multisemiótica e inherentemente intertextual.

Mesa Redonda 4 – Estudios discursivos críticos da pobreza: ambientes institucionais

quarta-feira, 7 de dezembro de 2016 – 09h00 às 11h00

Coordenadora:

Maria Carmen Aires Gomes (Universidade Federal de Viçosa)

Participantes:

Lésmer Montecino Soto (Universidad Católica de Chile)

lmontecs@uc.cl

ESCUCHANDO RADIO EN SANTIAGO DE CHILE: (des)cortesía, imagen social y construcción del miedo y la ira

En el marco de los estudios del discurso, la presentación tiene como objetivo dar cuenta de la construcción de imágenes sociales por medio de la (des)cortesía estratégica, que promueve, por un lado, el miedo y la ira a través del despliegue de recursos lingüístico-discursivos; por otro, la resistencia al discurso dominante. La elección del medio radial, como fuente para extraer el material que sirve de base a esta presentación, obedece al alto nivel de credibilidad que posee el medio, a su masividad (pese al surgimiento de otras posibilidades tecnológicas de comunicación) y a la cercanía que supone la identificación entre público y trabajadores de los medios. A través de dos programas de radio –una entrevista y una conversación semiespontánea– quienes conversan y construyen opinión, lo hacen desde una pauta que permite que, establecido el tópico, fluya una interacción en que afloran lugares comunes, prejuicios, valoraciones y formas de ver el mundo que reproducen y mantienen estados de cosas o las resisten, mediados por la (des)cortesía ideológica. En este contexto, cabe preguntarse desde el concepto de trabajo interrelacional qué recursos lingüístico-discursivos implicados en la negociación de significados actúan como factores identitarios en la construcción de la imagen social de los interactuantes. Asimismo, cabe preguntarse qué ocurre en términos ideológicos. Los resultados preliminares indican que, en un caso, el ataque directo sin mitigación, da origen a la polémica –discurso de resistencia–. De este modo, el evento se configura desde lo ético-ideológico como un espacio de evaluación donde se juzgan hechos y acciones que repercutirían en la actitud de los auditores: miedo / ira, hecho que motivaría la resignificación de tales discursos para transformarse en resistencia. En el otro caso, lo que podría ser considerado (des)cortés, se utiliza para negociar significados de acuerdo al servicio de una ideología conservadora –discurso dominante– cuyo

objetivo apunta a mantener el estado de cosas. Todo ello, enmarcado en los estudios sobre trabajo interaccional que puede ser entendido como equivalente al nivel interpersonal de comunicación en Martin y Rose (2007). Para los efectos de análisis se utilizan, en consecuencia, las herramientas que provee la lingüística sistémico-funcional, en especial, los sistemas de ideación, valoración y de negociación (Martin y Rose, 2007) y la representación de actores sociales de van Leeuwen (2008)

Profa. Dra. Glaucia Muniz Proença Lara (Universidade Federal de Minas Gerais)

gmplara@gmail.com

Profa. Dra. Rita de Cássia Pacheco Limberti (Universidade Federal da Grande Dourados)

limberti@hotmail.com

REPRESENTAÇÕES DO OUTRO: discurso, (des)igualdade e exclusão

A História é, em geral, contada do ponto de vista do dominador. A voz do outro – o dominado – é abafada, silenciada. Seu eco permanece, porém, nos vãos, nas fissuras do sistema, esperando a oportunidade de ser ouvida. À luz dessa premissa, no presente trabalho, propomo-nos a escutar esse “silêncio significativo” que, apesar dos muitos esforços já empreendidos em sentido contrário, permanece ainda inaudível para uma parte significativa da sociedade. O tema central que nos move são, pois, as representações do outro que se constroem no/pelo discurso. Esse outro, aqui, é o resto, o segregado por algum motivo: a condição social, econômica, ideológica, política ou racial. Se aqueles a quem se atribui uma diferença político-ideológica, como os índios, os negros e os imigrantes, sofrem, no contato sociocultural, dificuldades de inserção e de aceitação, eles não são os únicos que padecem desse mal. São apenas a ponta de um iceberg, em cuja base encontram-se outras categorias: os homossexuais, os pobres, os sem terra, os deficientes, enfim, toda uma legião de segregados, aqueles que, segundo a posição do dominador, não deveriam existir. Diante desse quadro, pretendemos compor um conjunto de reflexões acerca da segregação e do discurso que a veicula. São elas: Quem é, afinal, esse outro? O que dizem dele e o que ele diz de si mesmo? Como ele se apresenta e se representa no próprio discurso? Que apresentações e representações dele circulam em outros lugares, em outros discursos? Como, enfim, ele se significa e é significado? Com base nessas perguntas, o trabalho contempla três eixos principais: 1) exclusão e mídias; 2) exclusão na “voz” do excluído; 3) exclusão na academia, eixos esses que, apoiando-se nas premissas da Análise do Discurso – ou das análises do discurso – e atravessando distintos campos discursivos (o da literatura, o da política etc), debruçam-se, no entanto, sobre a mesma temática: a presença (incômoda) do “outro”. Se a diversidade de objetos e de pontos de vista desvela, por um lado, a heterogeneidade que está na base mesma da constituição do discurso, por outro, assume um fazer científico que se abre para o conflito, para a discussão, para a reflexão, de modo a fazer com que as vozes habitualmente silenciadas, abafadas e desconsideradas dos segregados, dos excluídos, possam, enfim, se fazer ouvir

Palavras-chave: Representações. Discurso. Alteridade. Exclusão.

Profa. Dra. Lilia Marga Ramírez Lasso (Instituto de Estudios Avanzados/ Ministerio de Educación Universitaria, Ciencia y Tecnología de Venezuela)

liliamarga@gmail.com

PODER POPULAR Y PARTICIPACIÓN POLÍTICA EN EL ALÓ, PRESIDENTE: RECONFIGURACIÓN DE LA REPRESENTACIÓN MEDIADA DE LA POBREZA EN EL ESPACIO PÚBLICO EN VENEZUELA

A partir de la caracterización del modelo de representación de la sociedad venezolana que se configuró mediante el uso de las tic en el espacio público mediado Aló, Presidente en Venezuela

durante el gobierno del Presidente Hugo Chávez discutiremos algunos rasgos fundamentales para comprender las nuevas formas de representación de la pobreza en la esfera pública mediática en Venezuela. Nos interesa en especial analizar la construcción del actor social denominado Poder Popular en la reconfiguración del espacio público mediado en Venezuela, como nueva forma de representar a actores sociales tradicionalmente excluidos o marginados en la realidad mediática venezolana. Entendemos que tal proceso puede ser visto a partir de la concepción de articulación de demandas sociales de Laclau que nos permite entender que el Poder Popular se constituye como un sujeto de representación de demandas tradicionalmente insatisfechas de sujetos y actores sociales de la realidad política venezolana. Se trata entonces de un proceso de resignificación de lo que entendemos como pobres y pobreza en Venezuela que se manifiesta en la generación de un nuevo repertorio de símbolos que sirven como código para las voces que hasta ahora comienzan a encontrar espacios de expresión en la esfera pública. La constitución del Poder Popular emerge y puede ser analizada en tanto proceso visible en la esfera pública en un espacio mediado como el Aló, Presidente y nos permite entonces entrever la configuración de este actor a partir de las dinámicas de interacción que establece con otros actores del espacio público en el marco de la generación de consensos que sirvan como expresión de la voluntad general de la sociedad. Este proceso de conformación de una nueva identidad política se enmarca en la construcción de un sistema de democracia participativa y protagónica en Venezuela, dentro del cual la noción misma de participación se puede entender como un proceso constituyente del espacio público y de los actores que en él interactúan

CONVERSATÓRIOS

Conversatório 1 – Cultura hip hop em movimentos de resistência

segunda-feira, 5 de dezembro de 2016 – 14h00 às 15h30

Coordenador:

Alessandro Borges Tatagiba (Universidade de Brasília)

Participantes:

Cristiano Henrique (GT Ação em Cena Planaltina – DF)

crismartim23@gmail.com

O RAP/HIP HOP EM PLANALTINA COMO RESISTÊNCIA À POBREZA

Tendo em vista que planaltina DF junto a outras periferias do distrito federal estão entre as cidades mais violentas e pobres do país, O Comitê de Cultura e Luta no qual eu faço parte, se propõem a apresentar um trabalho de caráter observador participativo, sobre o movimento HIP HOP em planaltina, qual sua influencia e consequências reivindicativas para a juventude pobre e marginalizada. Tendo como foco as batalhas de rimas que afetou o dia a dia de planaltina e outras cidades... Não utilizaremos teóricos como referencial central, e sim autores participativos (sujeitos envolvidos no dia a dia da cidade), nosso trabalho se realizara na forma de um documentário de audiovisual.

Ma. Sandra Campêlo (Universidade de Brasília)

campelo.sandra@gmail.com

CEILÂNDIA NA REDE: o discurso da violência

O objetivo deste estudo é identificar e descrever o ecossistema social que permeia o discurso da mídia ao descrever a Ceilândia. O presente trabalho é parte de uma pesquisa que envolve jovens que vivem na comunidade, em contextos de situação de risco. A proximidade ao comércio de drogas da região expõe à vulnerabilidade jovens de baixa renda. A pesquisa pretende intervir no espaço dos adolescentes, dando-lhes empoderamento para agir junto à comunidade escolar a fim resgatar sua autoestima. Busca-se no discurso midiático atividades exitosas como o movimento Hip Hop de Ceilândia em contraposição ao expansivo discurso da violência que macula a comunidade local. É importante descrever tais situações e incentivar os jovens a assumir o seu discurso, a descobrir o seu direito à palavra falada e escrita, o que significa contribuir para o fortalecimento de suas identidades sociais e, sobretudo, tirá-lo de possíveis situações de exclusão, capacitando-o para ser agente de uma benéfica transformação social. O termo "ecossistema" apresentado por Couto (2007, 2009, 2013) confronta-se e conversa com as propostas de Halliday (2003) e, ambos permitem enfocar a interação ecológica existente entre o linguístico e o social. O trabalho ancora-se também nos estudos de Fairclough (2003) e de Halliday e Matthiessen (1985, 2014). Os resultados preliminares apontam para um discurso da violência que precisa ser reescrito a partir da perspectiva de jovens que anseiam uma desconstrução das vozes hegemônicas que associam a cidade a uma identidade violenta.

Me. Alessandro B. Tatagiba (UnB; Coletivo Ceilândia)

alessandro.borges.tatagiba@gmail.com

Francildes C. de Souza(Coletivo Ceilândia)

Hernandes S. Castelo, Jefferso S. Alves (DJ Jamaika) (Coletivo Ceilândia)

Saphira P. Alves, Raquel Tushiyyah, Ravier Hernandez(Coletivo Ceilândia)

O DISCURSO PELO QUAL SE LUTA: VOZES DO MOVIMENTO HIP HOP

As linguagens utilizadas pelos artistas do movimento Hip Hop de Ceilândia apontam diversos problemas, como violência, descaso de políticos, situações de pobreza agravando práticas sociais dentro e fora da escola, entre outros. Além das composições do RAP, o Hip Hop se utiliza das linguagens multissemióticas do grafite, da dança, do DJ. Nas palavras do DJ Jamaika, o Hip Hop faz sentido e se completa pela união de todas essas linguagens. A superação desses problemas evidencia-se em discursos e práticas do movimento Hip Hop e compreender a conjuntura em que ocorrem representa um desafio para as pessoas que habitam a cidade bem como para pesquisadores preocupados com esses problemas. Nesse sentido, este trabalho se debruça sobre a seguinte questão investigativa: como os artistas locais do movimento Hip Hop compreendem a busca pela superação desses problemas na prática? Para tal, a metodologia de natureza qualitativa utiliza procedimentos da pesquisa-ação, em que os próprios participantes são inclusive co-autores da pesquisa. Os procedimentos de geração de dados basearam-se, conforme Flick (2009) combinado com o trabalho de Tripp (2005, p. 455), na verificação com os participantes/coautores da pesquisa: 1) dos tópicos de interesse mútuo; 2) da afirmação do compromisso compartilhado de realização da pesquisa; 3 – da participação na pesquisa no modo que desejarem; 4) da partilha sobre o controle sobre os processos de pesquisa o quanto possível de maneira igualitária; 5) do estabelecimento de uma relação de custo-benefício igualmente benéfica para todos os participantes; 6) do estabelecimento de procedimentos de inclusão para a decisão sobre questões de justiça entre os participantes. Após esses procedimentos preliminares, estabelecemos a investigação do problema na prática com o apontamento, pelos DJ Jamaika, pelos Rappers Saphira e Ravier Hernandez – de possibilidades de ultrapassar obstáculos, conforme abordagem teórico-metodológica sugerida por Chouliaraki & Fairclough (1999). O procedimento para essa geração de dados utiliza o registro/transcrição de relatos orais. A base teórico-metodológica do trabalho apoia-se principalmente em Fairclough (2003), Magalhães (1996); Resende e Ramalho (2006), Silva (2005, 2006), Halliday e Matthiessen (1985, 2014). Os resultados dos trabalhos registram subsídios para futuras análises de conjuntura na perspectiva crítica do discurso. As análises preliminares dos dados gerados apontam que o movimento Hip Hop em Ceilândia nasceu como um contraponto às vozes hegemônicas que representavam discursivamente a cidade associada a uma identidade social violenta e pobre. Diante dos problemas sociosemióticos evidenciados, as análises igualmente sugerem que artistas locais não se contentaram com esse discurso; antes, porém, lutaram pelo próprio discurso e, com as múltiplas linguagens do movimento Hip Hop, trataram igualmente de soluções dos problemas sociais vividos contribuindo para com a construção de uma cultura da paz e na minimização da violência nos grupos sociais

Palavras-chave: *Hip Hop*. Ceilândia. Superação. Cultura da Paz.

Conversatório 2 – Pobreza e (In)Justiça: o caso Rafael Braga Vieira

terça-feira, 6 de dezembro de 2016 – 14h00 às 15h30

Coordenadora:

Viviane de Melo Resende (Universidade de Brasília)

Participantes:

Adriana de Oliveira Braga (Campanha Liberdade para Rafael Braga)

ailltongomes63@hotmail.com

Fábio Campos (Campanha Liberdade para Rafael Braga)

Leonardo Souza (Campanha Liberdade para Rafael Braga)

RACISMO E A SELETIVIDADE PENAL

Conversaremos sobre o sentimento dela como mãe no impedimento da liberdade do Rafael, sobre a seletividade penal, sobre as condições de encarceramento do qual Rafael vive e luta. Também abordaremos o tema da família, onde os irmãos e irmãs sentem a falta dele, que temos que lutar pra derrubar essas barreiras escravistas ainda em nossa sociedade, para que não ocorra com os filhos menores dela o mesmo que Rafael está passando.

Profa. Dra. Camila Cardoso de Mello Prado (Universidade de Brasília; Coordenadora do Centro de Estudos em Desigualdade e Discriminação (CEDD))

camilaprando@gmail.com

HISTÓRIA E CONTROLE PENAL

O que o poder punitivo em movimento nos conta quando prende e condena Rafael Braga, jovem negro em situação de rua durante as manifestações conhecidas como Jornadas de Junho em 2013? Da abordagem policial construída em torno do elemento suspeito, o "neguinho", à execução da pena com direito à sanção disciplinar como punição à livre manifestação de pensamento, as marcas do poder punitivo se materializam no corpo de um jovem. O corpo está à disposição na tortura policial. O corpo é subtraído do jovem na negativa sequencial dos "habeas corpus" apresentados. O corpo é confiscado pelos muros da prisão cautelar. O confisco é continuado na sua prisão decorrente de condenação. O corpo é manipulado na execução da pena, é punido por existir diante de uma foto durante o cumprimento regular de sua pena. Por que Rafael Braga é quem está preso pelas manifestações de junho, se ele carregava duas garrafas plásticas, uma contendo pinho sol e outra água sanitária? Por que em um contexto de repressão política à livre manifestação, quem serve como exemplo do poder soberano de punir, é Rafael, que carregava consigo produtos de limpeza, atestados pelo laudo pericial como incapazes de funcionar como coquetel *molotov*? Estas perguntas, postas sob a perspectiva do tempo histórico, levam-nos a investigar como ali, na conjuntura das manifestações de junho, o poder punitivo reatualiza sua dinâmica de uma modernidade colonial. O corpo negro como objeto do controle na cidade responde a uma dinâmica que ultrapassa a repressão à livre manifestação e ao mesmo tempo consolida narrativa da criminalização da manifestação política, associando-a a uma atividade realizada por "elementos perigosos". Embora more na rua, a rua não é território do Rafael. A rua é o lugar onde se realiza a gestão do poder de polícia e do poder punitivo que devem garantir que a cidade negra não aterrorize o mundo colonial. Ao impedir a circulação de Rafael o poder de polícia realiza seu saber histórico. Ao condenar e executar a pena de Rafael, o poder punitivo reorganiza a narrativa que associa manifestação política à ocupação indevida do espaço público pelos indivíduos que desde antes são chamados de perigosos porque negros.

Profa. Dra. Rosimeire Barboza da Silva (Universidade de Coimbra, Portugal)

rose.bs@uol.com.br

A ANIQUILAÇÃO DO ESPAÇO PELA LEI E O CASO RAFAEL BRAGA VIEIRA: POLÍTICAS DE „ORDEM“ E RACISMOS NAS TECNOLOGIAS DE CONTROLE

Moradia fixa e trabalho formal sempre se constituíram como o passaporte para os diversos modelos de cidadania que foram instaurados no Brasil. Nesse sentido, as relações entre despossessão e hierarquização e as regularidades e persistências históricas que informam as políticas penais da atualidade encontram eco em uma série de ordenações imperiais, leis de segregação do espaço público e decretos que, embora revogados ou alterados ao longo de nossa história, continuam reverberando nas práticas concretas do sistema penal. Três serão os objetivos centrais desse trabalho: i) a partir de uma análise da Lei de Contravenções Penais, instituída por decreto em 3 de outubro de 1941 –e conhecida como a ‘Lei da Vadiagem’– refletir sobre o impacto de tecnologias e dispositivos de controle na estruturação de instituições penais propensas à estigmatização, racialização e criminalização das desigualdades sociais por meio do hiperrecrutamento de pessoas racializadas e empobrecidas como público preferencial do sistema penal; ii) entender como a persistência de práticas policiais e jurídicas sustentadas em distorções como o ‘perfil racial’ justaposto ao ‘perfil do vadio’ contribuem para a aniquilação do espaço público pela lei sob o signo das ‘políticas da ordem’ e finalmente; iii) compreender como tais dispositivos que criminalizam prioritariamente a conduta e não delitos cometidos foram mobilizados e operacionalizados nos processos movidos contra o jovem negro e catador de materiais recicláveis Rafael Braga Vieira em 2013 e 2014.

Conversatório 3 – Movimentos da população em situação de rua e políticas públicas

quarta-feira, 7 de dezembro de 2016 – 14h00 às 15h30

Coordenadora:

Urânia Flores (Universidade de Brasília)

Participantes:

Mairla Feitosa (Movimento Nacional da População em Situação de Rua – DF)

RETRATOS E VIVÊNCIAS DA RUA DO DISTRITO FEDERAL – histórico do MNPR-DF

Carlos Ricardo (Secretaria Especial de Direitos Humanos)

carlos.ricardo@sdh.gov.br

CASAS PRIMEIRO: uma mudança de paradigma para a população em situação de rua

Em dezembro de 2016, o Brasil completa sete anos de Política Nacional para a População em Situação de Rua. Essa política é considerada um grande avanço no acesso à direitos e serviços para a referida população que vive e se utiliza das ruas como espaço de moradia e sustento. Foram implantados diversos serviços nas Políticas de Assistência Social e Saúde, mais de 60% das pessoas incluídas no Cadastro Único de Programas do Governo Federal, criação de projetos de economia solidária, projetos de inserção social para pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas, implantação de Centro de Defesa de Direitos Humanos, dentre várias outras importantes ações. Porém, mesmo com os diversos acertos das iniciativas federais, estaduais, municipais e da sociedade civil, uma pergunta continua sem respostas: porque, apesar do apoio e da estrutura disponibilizada pelo Estado para a população em situação de rua, são tão raros os casos de efetiva saída da rua? Quais os fatores que contribuem para que as pessoas assistidas pelo Estado permaneçam em situação de rua? Nesse cenário, qual seria o impacto do acesso imediato a uma habitação na vida de uma pessoa em situação crônica de rua

Horácio Raúl Ávila (Proyecto Siete – Buenos Aires)

SITUACIÓN DE CALLE COMO CONSECUENCIA DIRECTA DEL SISTEMA CAPITALISTA Y NEOLIBERAL EN LAS GRANDES CIUDADES

Maria Lucia Santos (Movimento Nacional da População em Situação de Rua - BA)

DESAFIOS NA INCLUSÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA MORADIA ADEQUADA

SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

Coordenadora:

Denize Elena Garcia da Silva (Universidade de Brasília)

Participantes:

Ma. Laura Cristhina Revoredo Costa (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

lrevoredocosta@gmail.com

Profa. Dra. Maria Lescano Guerra (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

vguerra1@terra.com.br

“**TODOS NÓS DEVEMOS MOSTRAR A NOSSA CARA**”

O discurso, para Foucault, não é apenas um conjunto de enunciados, constitui-se de pertenças históricas, filosóficas, espaciais e, nesse tocante, é atravessado por imbricações ideológicas. Tem-se acesso ao discurso a partir da visada do outro, mas, são nas materializações musicais do grupo de rap indígena Brô MC's que emergem e revelam as formações discursivas do indígena sul-mato-grossense. Desde as primeiras literaturas identificadas como pertencentes a brasileiras, há uma construção identitária infantilizada, marca da perspectiva do Outro hegemônico, assim, fez cristalizar e reverberar no meio social os discursos de poderes e exclusões. As artes, como recurso e sob o pretexto de solução das aflições que acometem a sociedade, representam as subjetividades enunciativas dos sujeitos envolvidos nessas relações sociais. Por sua vez, a música age como uma trincheira, é uma forma de exteriorizar e salvaguardar os múltiplos dizeres, alimentados pela heterogeneidade e pelo anseio a desconstrução. Nesse tocante, o grupo de rap indígena de aldeias urbanas na cidade sul-mato-grossense de Dourados, formado por jovens das etnias Guarani e Kaiowá, manifestam em suas letras um discurso a partir do seu local de enunciação fronteiriço e periférico, excluídos da crítica e da história, sendo assim, este artigo tem por objetivo principal problematizar os efeitos das causas excludentes ensambladas nas formações discursivas dos indígenas nas letras das canções do grupo. Pretende-se observar e analisar essas teias, partindo das premissas de que o indígena, apresentando nos discursos um perfil de silenciamento e exclusão, revelam, sobretudo, um conferimento identitário quinzentista. Materializa-se nas rimas do rap, conferindo-lhe uma voz, mesmo que embargada. Por conseguinte, a identidade discursiva do índio, construída como foi idealizada e representada pela história e, hoje, pela sua própria voz, faz-nos observar questões a respeito de como essas representações ocorrem em território latino americano, brasileiro, periférico e fronteiriço. Para embasar essa discussão, será necessário dialogar com epistemologias discursivas, baseadas na arqueogenealogia, do filósofo Michael Foucault, Maria do Rosário Gregolin (2006), Vania Maria Lescano Guerra (2010), além do pós-colonialista Walter D. Mignolo (2003).

Palavras-chave: Discurso Indígena. Brô MC's. Exclusão. RAP.

Prof. Me. Nilton José dos Reis Rocha (Universidade Federal de Goiás)

niltin.rocha@gmail.com

Bárbara Luiza Gonçalves de Araújo (Universidade Federal de Goiás)

Bruno Souza Destéfano (Universidade Federal de Goiás)

Victor Paulo Carvalho Lisita (Universidade Federal de Goiás)

Eduardo de Matos Cheruli (Universidade Federal de Goiás)

PROCESSOS COMUNICANTES E O CONCEITO DE RUA: a busca pelas identidades marginalizadas

As ruas são espaços ligados à cidade. Elas pertencem culturalmente aos sujeitos que as constituem. Ao longo do tempo, devido ao processo de urbanização, êxodo rural, revolução de tecnologias e as novas formas de se entender o conceito de rua, tais sujeitos se encontram vinculados à uma desordem de significados, os quais provocam o não pertencimento e a ausência de relação cultural do espaço e do ator nele inserido. A rua passa a ser entendida como uma extensão do

espaço privado, acarretando na negligência de práticas comerciais ligadas ao feirante, por exemplo, formas de sociabilidade ou ao simples "estar na rua". O conceito possibilita a criação de níveis de atores dentro do parâmetro mercadológico, ou seja, como os sujeitos podem modificar a "rua" para que se torne cada vez mais um ambiente restrito e lucrável. Quem não alcança o grau de modificar, é enquadrado como um desserviço que impossibilita a ordem e o progresso. O artigo em questão tem o enfoque de refletir sobre os novos significados de rua e como a comunicação, processo pelo qual os sujeitos encontram "pontes" de conexão com a cultura e com o espaço que os cercam, pode viabilizar uma ressignificação de sentidos no âmbito do sujeito e de tudo o que o representa culturalmente. Os marcadores sociais da diferença, nesse sentido, influenciam em como se observa quais sujeitos modificam positiva ou negativamente o espaço em prol do mercado. Dessa forma, o olhar para o que é "negativo", "diferente" reforça os estigmas marginalizantes e alheios à sociedade. O medo, também, acaba substituindo os processos de comunicação que antes ligavam culturas, vivências e percepções; distanciando cada vez mais os sujeitos e suas identidades para dar lugar à higienização de espaços. Os indivíduos marginalizados e os ambientes que ocupam se tornam símbolos do que é necessário limpar. Pois, seguindo a lógica do mercado, transformar a estrutura social é retirar privilégios das mãos de poucos detentores da extensão privatizada da qual a rua agora se caracteriza. Os meios de comunicação possuem responsabilidade por serem intrinsecamente construtores do imaginário coletivo e, conseqüentemente, da cultura de um povo. São dotados de capacidade para promover discursos estigmatizantes de acordo com seus interesses privados, e o fazem com as pessoas em situação de rua, transformando-as na personalização das chagas da sociedade e, conseqüentemente, criminalizando-as. Sobretudo, o objetivo do artigo, além de refletir sobre esses processos ressignificantes, é expor o contexto no qual esse medo delinea-se e como os processos comunicantes podem buscar identidades outrora invisibilizadas; especificamente quando os sujeitos "tangenciados" encontram oportunidades de acesso às ferramentas dentro da comunicação e de mídias alternativas que evidenciam suas demandas particulares e, ao mesmo tempo, conjunturais

Me. Alley Candido Junior (Universidade de Brasília)

alleycandido@gmail.com

NARRATIVAS DE VIDA E IDENTIDADE(S) DE PESSOAS IDOSAS

Pode-se afirmar que o campo das narrativas representa uma fonte fértil para investigar a maneira como as identidades são reveladas e negociadas em práticas sociais. Nessa apresentação, foco o processo de construção de identidade realizado por pessoas idosas. Muitos estudiosos tem investigado esse tópico por diferentes prismas, tais como as estratégias linguísticas empregadas na interação social (Coupland, 1993), questões referentes à memória (Baldwin, 2008), processo de inclusão, cidadania, entre outros. No entanto, o escopo principal aqui é demonstrar como o processo de construção de identidade se aflora nos ciclos da vida. Os dados empíricos foram colhidos por meio de um trabalho de natureza etnográfica. A pesquisa contou com a participação de nove idosas e um idoso entre 65 e 83 anos de idade, residentes às margens do lixão, na Vila Estrutural, cidade satélite da capital Federal. Por meio de uma detalhada abordagem sociocultural, complementada através do trabalho de cunho etnográfico, ilustrarei como esses idosos se posicionam e posicionam os outros na medida em que narram suas histórias de vida e de adversidades, com o olhar voltado para o modo como o seus self passado, self presente e self futuro se afloram nas narrativas. A análise é baseada no estudo de diferentes níveis de posicionamento interacional (ver Bamberg, 1997; Deppermann, 2015; Bamberg & Georgakopoulou, 2008; Bamberg, De Fina & Schiffrin, 2011; De Fina, 2013). Através de microanálises das narrativas, busco demonstrar como os colaboradores da pesquisa revelam e negociam suas identidades no passado como trabalhadores, incapazes, rejeitados; no presente, como vitimados, excluídos, discriminados; e no futuro, como impotentes, enfraquecidos e honestos

Coordenadora:

Profa. Dra. Lilia Marga Ramírez Lasso (Instituto de Estudios Avanzados/ Ministerio de Educación Universitaria, Ciencia y Tecnología de Venezuela)

Participantes:

Profa. Dra. Carolina Lopes Araujo (Universidade de Brasília)

carolinalopesaraujo@yahoo.com.br

Ma. Raiza Gomes Fraga (Universidade de Brasília)

POBREZA DE QUEM PARA QUEM? Análise discursiva crítica da representação do tema da equidade social e combate à pobreza no documento final da Rio+20

Nas discussões sobre o desenvolvimento sustentável, a questão da equidade social e do combate à pobreza é recorrente. O desenvolvimento social é elemento necessário para atingir o desenvolvimento sustentável, movimento incompatível com a situação de pobreza e desigualdade social que ainda imperam no mundo. Como *lócus* privilegiado das discussões sobre desenvolvimento sustentável, a Rio+20 representou um consenso global para agenda geopolítica em torno do tema. Para verificar como o tema da pobreza e da equidade social se configura nos resultados da Rio+20, o presente artigo aplica a análise discursiva crítica ao texto “O futuro que queremos”. Utilizando categorias como a intertextualidade, interdiscursividade, pressuposições, modalidades e escolhas lexicais, buscou-se identificar a representação do discurso do combate à pobreza e a promoção da equidade social. Após a análise foi possível constatar que a questão do combate à pobreza é representada no texto da Rio+20 com força retórica majorada, quando comparada aos demais desafios do desenvolvimento sustentável. De maneira geral, o discurso do combate à pobreza e da promoção da equidade social é representado intimamente imbricado com o discurso econômico. O texto articula o discurso do combate à pobreza quando apresenta a economia verde como um dos temas principais da Conferência. Por repetidas vezes, a “economia verde” é adjetivada pela expressão “no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza”. Considerando-se os três pilares do desenvolvimento sustentável: econômico, social e ambiental, seria natural inferir que o desenvolvimento sustentável por si só é incompatível com a situação da pobreza, o que leva ao estranhamento do realce concedido à questão do combate à pobreza destacado na expressão que adjetiva a “economia verde”. Também se inferiu após a análise, um apagamento da questão da pobreza nos países desenvolvidos. No documento analisado, o foco da representação da pobreza se volta à situação dos países pobres e em desenvolvimento. Identificou-se que o discurso do documento final da Rio+20 carrega uma tônica paternalista, quase colonialista, quando se refere aos problemas e às propostas de soluções para a questão da pobreza nos países em desenvolvimento. A cooperação internacional, a ajuda financeira, as transferências de tecnologias e o comércio em nível global são apontados como meios para se remediar a situação de pobreza nos países em desenvolvimento. Inerente a esse discurso está o risco de se promover (ou reforçar) a situação de dependência dos países em desenvolvimento em relação aos países ricos. No entanto, o texto aponta para algumas rupturas discursivas, quando representa apoio à cooperação sul-sul e ao empreendedorismo local e promoção da diversidade dos sociais e econômicos. Ainda que tais rupturas contrastem com o discurso hegemônico do texto final da Rio+20, elas podem apontar uma abertura ao protagonismo dos países em desenvolvimento na definição de uma agenda colaborativa e customizada para suas necessidades e expectativas específicas.

Profa. Dra. Marina Aybar Gómez (Universidad Autónoma de Santo Domingo)

maybarg@hotmail.com

EL EMPLEO EN REPÚBLICA DOMINICANA: múltiples discursos, una realidad

La presente ponencia pretende describir los principales recursos discursivos que afloran en la República Dominicana relativos al empleo, desde las esferas gubernamental y empresarial, fundamentalmente, así como su estado actual, y cómo redireccionar desde el discurso emergente la convergencia local hacia posturas cónsonas con el desarrollo real. Mientras el Banco Mundial y otros organismos internacionales atribuyen al empleo como condición el mejorar la calidad de vida de las personas, en la República Dominicana, esta actividad transita entre propuestas diversas de los sectores gubernamental y nacional, y se manifiesta una realidad: reducción progresiva de la calidad de vida, desarticulación de los núcleos sociales, aumento de las condiciones de pobreza, reducción de los derechos laborales adquiridos, reducción progresiva de las plazas formales de empleo. Esa desigualdad laboral se acentúa en mujeres y juventud, lo que se refleja en la migración al exterior y en el aumento de los jóvenes que ni estudian ni trabajan (a junio de 2016, el 34 por ciento), quienes corresponden a edades entre los 18 y 29 años. En ese aspecto, de cada cinco jóvenes que ni estudian ni trabajan, tres son mujeres. Desde las instituciones gubernamentales se aborda la generación de nuevos empleos desde concepciones al sector empresarial, traducido en exoneraciones de impuestos, flexibilización en las leyes laborales, aportes de fondos públicos en infraestructuras, etc. Y a cambio, siguen en auge aquellos empleos de la denominación zonas francas, donde el empleado se ve obligado a trabajar jornadas extraordinarias para recibir leves aumentos en su sueldo. Mientras las exenciones fiscales aumentan para favorecer al empresariado, el empleo se reduce vertiginosamente a tan solo el por ciento de la población laboralmente activa en el empleo formal. Casi el 40 por ciento del empleo formal lo aporta el sector gubernamental, pues tomando cifras de la Tesorería de Seguridad Social que registra 1,686,482 empleos formales del país, de ese total, 1,220,721 corresponden al sector privado y 465, 762 al sector gubernamental (casi el 40 por ciento del privado). ¿Cuál es la repercusión actual que atraviesa el empleo en la República Dominicana? ¿Por qué en el sector juventud aumentan los porcentajes de los que ni estudian ni trabajan? ¿Qué relación tiene la carencia de empleos en la República Dominicana con el aumento de las dominicanas migrantes a Europa y Suramérica?

Miguel Angelo Moreira (Universidade de Brasília)

miguelangelo@unb.br

PRÁTICAS DISCURSIVAS E SOCIAIS EM RELATOS DE ADOLESCENTES EM CONDIÇÃO DE RISCO SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA-COMUNIDADE

O objetivo central é investigar as representações linguístico-discursivas, contidas em textos escritos por adolescentes e em dispositivos legais, sobre as práticas de socialização presentes na relação família-comunidade. O enfoque teórico é balizado pela triangulação entre a proposta de Fairclough (2001, 2003), associada à perspectiva da LSF de Halliday (1985, 1994, 2004, 2014) e ao Sistema de Avaliatividade, desenvolvido por Martin e White (2005). A intenção é buscar sempre o equilíbrio tão almejado, em termos de análise linguístico-discursiva, entre a interioridade da linguagem (gramática) e o lado social (discurso). Esse equilíbrio confere relevo a uma pesquisa essencialmente qualitativa, além de permitir que se alcancem os objetivos operacionais traçados no seu projeto inicial. Os dados empíricos, gerados em oficinas de letramento com estudantes de uma instituição educacional da rede pública de Santa Maria, no Distrito Federal. Soma-se a esses dados, a análise documental de dispositivos legais que envolvem direitos voltados a crianças e adolescentes, sobretudo o direito à convivência familiar e à proteção integral. A natureza dos dados levou-me a buscar o auxílio da ferramenta computacional WordSmith Tools (SCOOT, 2015),

o que me permitiu fazer o levantamento dos vocábulos mais recorrentes, os quais envolveram, principalmente, as temáticas família e rua. As temáticas estão associadas aos principais espaços de socialização dos adolescentes, o que me levou a analisar as práticas discursivas e sociais responsáveis pela socialização desses jovens. Os resultados mostram que a relação família-comunidade é marcada textualmente pela tríade instabilidade familiar, violência e drogas, as quais constituem categorias que nasceram dos dados desta pesquisa. A recorrência a essas categorias discursivas mostrou fenômenos que apontam para uma condição de risco ao mesmo tempo em que caminha em direção contrária às normas de proteção integral previstas por leis como o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Fernando Cezar Melo de Oliveira (Universidade Federal da Integração Latino-Americana)

fcezaroliveira@uol.com.br

DO RACISMO FORMAL AO PESSOAL NAS RELAÇÕES SOCIAIS: UMA ANÁLISE CRÍTICO-DISCURSIVA

Pretende-se resgatar, no nível linguístico-discursivo, os primeiros documentos governamentais adotados no sentido de se estabelecer o racismo como instrumento de exclusão da população negra, até chegar a práticas sociais discriminadoras perpetradas ao longo dos séculos, que se corporificam nas relações interpessoais de estudantes universitários em duas universidades públicas brasileiras - UERJ e UNB. Para tanto, à luz da Análise de Discurso Crítica, amparada em van Dijk (1987, 1991, 1993, 2008, 2009) e estudos transdisciplinares, ancorados em Schwartz (2001), Santos (2001), Candau (2003), Ribeiro (2004), entre outros autores, busca-se identificar, a partir de textos escritos produzidos por estudantes cotistas, o tencionamento nas relações sociais desses estudantes em um ambiente declaradamente 'branco', como o das universidades analisadas. Os resultados do estudo ora em voga apontam para o fato de o racismo e o preconceito assumirem novas formas de mitigação de grupos considerados minoritários, por meio de palavras, frases e orações que denunciam, semanticamente, conforme observado em Oliveira (2016), um novo modo de atingir a mente dos Outros considerados 'inferiores', na medida em que ocupam espaços hegemônicos e tentam se livrar da tentativa de estigmatização a eles imputada. Este estudo também sugere formas distintas de mobilização política por parte da população negra ao encontrar o ativismo político como forma de desestruturar pensamentos hegemônicos e mitigar a colonização do ser e do saber, tão fortemente enraizada em contextos de cultura, como os espaços da academia brasileira

Coordenadora:

Profa. Dra. Rosimeire Barboza da Silva (Universidade de Coimbra, Portugal)

Participantes:

Profa. Ma. Maria Flora R. C. Medeiros (Universidade Federal de Goiás)

floraribeiro2@gmail.com

Milleny Cordeiro de Almeida (Universidade Federal de Goiás)

RÁDIO MARIPOSAS – GUERREIRAS PELA LIBERDAD

O presente relato refere-se à implantação de uma rádio-pátio dentro do Centro de Inserção Social Consuelo Nasser, presídio feminino de regime fechado, localizado no Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia, Região Metropolitana da Capital, em Goiás. A rádio Mariposas – Guerreiras pela Liberdade foi construída por alunas das disciplinas de Radiojornalismo e Comunicação e Cidadania do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás, em conjunto com as presidiárias do CISCN. A partir da produção de programas radiofônicos, as custodiadas foram levadas à reflexão sobre o papel delas na sociedade e a se localizarem na realidade em que estão submetidas, a partir das perspectivas de cidadania e direitos humanos, em um amplo debate sobre conceitos que dialogam com as vivências delas e experiências vividas por elas. Foi com o objetivo de vivenciar essa realidade e compreender os medos, anseios, dores e alegrias dessas mulheres que, a partir da proposta da Professora Maria Flora Ribeiro Costa Medeiros e do Professor Nilton José dos Reis Rocha, das disciplinas de Radiojornalismo e Comunicação e Cidadania, respectivamente, cinco estudantes do curso de jornalismo da Universidade Federal de Goiás (Beatriz da Silva Oliveira, Elisama Costa Ximenes, Letícia Póvoa Vargem, Milleny Cordeiro de Almeida e Nayara Cunha de Urzêda) adentraram nas dependências do Consuelo Nasser com expectativas que logo seriam quebradas – muitas delas. Os procedimentos metodológicos utilizados na realização do projeto baseiam-se em levantamento bibliográfico, rodas de conversa e oficinas de rádio e de linguagem de rádio. De acordo com Travancas (2010, p. 100), o levantamento bibliográfico é importante porque é preciso estar “minimamente ‘iniciado’ no seu tema. Precisa saber o que já se disse e escreveu sobre o grupo escolhido antes de ‘entrar’ nele. Saber quais as dificuldades e os riscos que vai encontrar”. Dessa forma, foi possível o conhecimento sobre a Lei de Execução Penal, além de artigos científicos e textos que trazem as reais situações em que vivem as mulheres encarceradas no Brasil, e tratam de assuntos intrínsecos a essa realidade, como gravidez, trabalho, saúde, educação e criminalidade. A partir disso, nos primeiros encontros com as presidiárias, foram realizadas pequenas rodas de conversa como método de ensino e aprendizagem, onde se discutia os temas que poderiam ser tratados em cada programa. Spink, Menegon e Medrado (2014, p. 34) defendem que a roda de conversa como uma ação em grupo possui um caráter político e transformador, cujo espaço é privilegiado para estudar “relações de poder que controlam, selecionam e organizam enunciados, bem como produzem regimes de verdade e formas de resistência”. As oficinas permitem a troca de experiências entre os sujeitos participantes, além da produção de conhecimentos e reflexões. De acordo com Spink e Medrado (apud SPINK; MENEGON e MEDRADO, 2014, p. 34), “as oficinas são práticas discursivas, ou seja, compreendem maneiras por meio das quais as pessoas produzem sentidos sobre fenômenos a sua volta e se posicionam em relações sociais cotidianas”. A troca de vivências entre estudantes e presas levou a desconstrução de estereótipos equivocados e a uma maior preocupação de, como mediadoras

de realidade, ter discurso apropriado e o mais isento possível de pré-conceitos ao falar sobre aqueles, com aqueles e para aqueles que são silenciados na sociedade.

Profa. Ma. Leda Berardi (Universidad Católica de Chile)

leda.berardi@gmail.com

DERECHOS HUMANOS, ÉTICA, POBREZA Y JUSTICIA

Derechos humanos, justicia social, ética y sujeto de derechos son conceptos interrelacionados que remiten a una democracia deliberativa en la que se reconozcan los derechos sociales como condicionantes de una vida digna para los ciudadanos. De acuerdo al Informe oficial del Programa de Derechos Humanos del Ministerio del Interior de Chile, del año 2014, de los 38.254 hombres y mujeres que sufrieron cárcel y torturas han muerto cerca de ocho mil, en condiciones de pobreza y miseria, con pensiones inferiores al salario mínimo que no solventan más que lo imprescindible. Con el fin de que se les otorguen pensiones dignas, 117 hombres y mujeres mayores de sesenta años iniciaron una huelga de hambre a lo largo el país que se extendió por 5 semanas para reclamar por este derecho. A partir de este hecho y de lo que se consigna en las "Leyes de restitución, indemnización, rehabilitación, satisfacción y garantías de no repetición (reparación)", realicé un análisis crítico del discurso (ACD) de entrevistas en profundidad semi-estructuradas a personas de la ciudad de Santiago afectadas por el terrorismo de Estado, cuyas edades fluctúan entre los 36 y 70 años, con el fin de poner de manifiesto cómo se expresan las identidades personales (Fairclough 1992, 1993; Fairclough y Wodak, 2000; Wagner 1994; Pérez-Agote 1986) y las representaciones sociales (Berardi 2015; Meyer 2000; Abric 1994; Mugny y Carugati 1985) en la reclamación de dichos derechos humanos.

Profa. Dra. Carolina Costa Ferreira (Centro Universitário de Brasília)

carolina.ferreira@uniceub.br

DISCURSOS PUNITIVOS NAS AUDIÊNCIAS DE CUSTÓDIA: concessão de liberdades ou criminalização da pobreza?

As audiências de custódia são um procedimento penal que determina que qualquer pessoa presa em flagrante deva ser apresentada a uma autoridade judicial em prazo razoável, para que esta analise as condições e a necessidade de manutenção da prisão provisória. Apesar de previstas no Pacto de São José da Costa Rica desde 1992, estas ainda não possuem regulamentação específica. O Supremo Tribunal Federal, em julgamento realizado em setembro de 2015, determinou a implantação das audiências de custódia em todo o país, como forma de reduzir a população carcerária brasileira, que chegou a patamares inaceitáveis. O presente trabalho pretende discutir a implantação das audiências de custódia no Distrito Federal e compreender como um instituto que se apresenta como possível redutor da população carcerária, no sentido da contenção das prisões preventivas desnecessárias e, ao mesmo tempo, denunciador de violações aos direitos humanos dos presos – por meio da possibilidade de investigação imediata de abusos policiais e de crimes de tortura, uma de suas principais finalidades –, tem sido utilizado como espaço de poder propício ao aumento do recrudescimento penal, da cultura punitiva e da criminalização da pobreza. O trabalho trará parte de resultados de uma pesquisa etnográfica realizada entre os meses de janeiro e março de 2016, com foco na análise dos discursos dos componentes do sistema de justiça diante da criminalização da pobreza. Desde a prisão em flagrante até a conversão em preventiva ou a concessão de liberdade provisória, percebe-se uma sucessão de "pequenas penas" nos discursos: medidas perversas que tendem a diminuir a pessoa presa diante de um sistema de justiça que deveria ouvi-la, vê-la e tratá-la com dignidade.

Coordenadora:

Profa. Dra. Leda Berardi (Universidad Católica de Chile)

Participantes:

Ma. Renata Cristina Sant'Ana (Universidade Federal de Juiz de Fora)

recsantana2013@gmail.com

TERRITÓRIOS DA EXPERIÊNCIA DA POBREZA: um estudo sobre a relação entre identidade e espaços de precariedade social representada na obra de Maria Valéria Rezende

Em um contexto histórico conturbado, em que as estruturas políticas, econômicas, sociais e culturais encontram-se intensamente desestabilizadas, a expressão literária surge, e através da complexa relação existente entre linguagem e sociedade, dá-se o constructo simbólico de toda a teia de relações que envolve indivíduos em situações extremas de desafios em seus deslocamentos espaciais e sociais, de resistência a um sistema excludente, compressor das diferenças étnicas e culturais, e de luta pela sobrevivência. Frente a esta problemática, tem-se um sujeito que se encontra para além dos confinamentos em seus espaços de origem, postos de frente às imprevisibilidades que esta abertura pode lhes proporcionar. Trata-se do sujeito deslocado da contemporaneidade e suas vivências identitárias marcadas por conflitos e negociações de ordem interna e externa. Através deste estudo, busco analisar as condições de precariedade das condições de vida dos sujeitos oprimidos e explorados que se encontram no “entre-lugar” (BHABHA, 1998) que divide os espaços público/privado, centro/periferia, rural/urbano, representados no romance contemporâneo da escritora brasileira Maria Valéria Rezende. Trata-se das questões relacionadas ao processo de migração interna e das consequências desta dinâmica na reconstituição da identidade dos sujeitos deslocados da contemporaneidade ou do capitalismo tardio. Como tais consequências, abordarei o aumento da população em situação de rua e do subemprego nos centros metropolitanos e as questões políticas, econômicas, sociais e culturais que subjazem e permeiam a relação sujeito/lugar. Como aporte teórico, serão utilizadas as teorias críticas da identidade (CANCLINI, 2006; HALL, 2001, 2003; GLISSANT, 2005, 2011, 2014; SAID, 1995, 2003) em paralelo com a análise dos elementos discursivos responsáveis pela construção da narrativa pautada nos subsídios teóricos oferecidos pela Análise do Discurso Crítica (RAMALHO & REZENDE, 2011). Considerando-se o objeto literário selecionado para esta análise, identificou-se a evidência dos abismos visíveis e invisíveis existentes entre mundos diferentes e as fraturas de sentimentos e de compreensão sobre o outro. Deste modo, constatou-se que a literatura, através de seu caráter estético e ficção, mas também político e social, não se demite das discussões em torno da realidade que permeia a condição humana e os conflitos advindos das situações que geram dispersão, violação de direitos e mudança de vida.

Juan J. Ruiz Celis (Universidad de Buenos Aires)

jjruizc9@gmail.com

NARRATIVAS DE LA JUSTICIA TRANSICIONAL EN COLOMBIA Y SEMIÓTICAS DE LA EMOCIÓN

Este trabajo se propone desarrollar una reflexión preliminar de cómo, en los discursos del presidente Juan Manuel Santos sobre la justicia transicional en Colombia, se pone en funcionamiento un régimen semiótico orientador de la emocionalidad y productor de prospectos

de futuro, em relação com as formas de estabilização de la gubernamentalidade neoliberal. Se verifican los recursos, las estrategias y los mecanismos semiótico-discursivos y su relación con los procesos sociales y políticos en razón de los cuales las narrativas sobre lo transicional fundamentan la producción de referenciales de acción pública que funcionan integrando distintos tipos de representaciones que hacen inteligible lo social y que perfilan formas de intervención público-estatales acordes a la matriz epistémica neoliberal. Se analiza cómo se construye la expectativa del futuro deseado, los sistemas de valores movilizados discursivamente para construir dicha expectativa y las axiomáticas que se derivan y que se proponen como criterios para la definición de las políticas sociales del posconflicto. Se toma como punto de referencia el intervalo temporal que va del 18 de octubre de 2012, fecha de inicio formal de los diálogos de paz con las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC-EP) en La Habana, y el 31 de diciembre de 2015, punto neurálgico de las conversaciones que enmarcan la víspera del desarme de las FARC y el diseño de las políticas sociales y la infraestructura institucional del posconflicto.

Palabras clave: Discurso, gubernamentalidade neoliberal, referencial de acción pública, estrategias y mecanismos semiótico-discursivos, semiótica de las emociones y justicia transicional.

Especialista Maribeth dos Santos (Universidade Federal de Uberlândia)

maribethpaes@gmail.com

Profa. Dra. Maria Aparecida Ottoni (Universidade Federal de Uberlândia)

cidottoni@gmail.com

REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DA POBREZA EM TEXTOS PRODUZIDOS POR CAROLINA MARIA DE JESUS: RESISTÊNCIA SOLITÁRIA E AUTÔNOMA

Nesta comunicação, apresentamos uma análise da representação discursiva da pobreza em textos produzidos por Carolina Maria de Jesus. A escrita de Carolina é a voz solitária da mulher negra, pobre, semianalfabeta, mãe solteira e traz à tona cenas cotidianas sobre miséria, violência, preconceito e desigualdade social. O recorte aqui apresentado faz parte de uma pesquisa que ainda está em fase inicial, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Uberlândia. O objetivo geral dessa pesquisa é desenvolver uma proposta de análise discursivo-crítica, a partir de trechos impressos e digitais das obras Quarto de Despejo - Diário de uma favelada, Casa de Alvenaria – Diário de uma ex-favelada e Diário de Bitita da referida autora, que possibilite aos jovens e adultos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), de uma escola de periferia de Uberlândia, perceber como a autora protagonista se posiciona no texto, como ela representa o mundo, especialmente a pobreza, como ela se identifica, e que contribua para que esses alunos possam (re)pensar sobre como representam o mundo, se representam e se identificam. Para isso, apoiamos-nos nos pressupostos da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001, 2003; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999), em estudos sobre a escrita caroliniana (SANTOS, 2009; SOUSA, 2012) e em pesquisas sobre pobreza (VOGT, 1983). Os resultados mostram que há uma luta interdiscursiva, uma vez que ora a autora representa a pobreza como uma condição mutável, materializando um discurso de resistência e de fortalecimento identitário, ora de maneira imutável, como se o fluxo de sua vida fosse regido pela miséria que a rodeia. Ela faz ecoar por meio de sua voz solitária e, às vezes, politicamente incorreta, a voz de muitas outras carolinas, espalhadas pelo Brasil afora. Acreditamos que este trabalho poderá contribuir para o desvelamento de como alguém, em situação de pobreza, representa essa situação, o mundo e se representa e para o desvelamento de como os alunos, leitores, se representam e representam o mundo. Poderá contribuir, ainda, para ampliar e estimular práticas reflexivas sobre uma personagem real que, ao escrever sobre si mesma, procura tornar-se senhora do seu discurso e reflete sobre a sua condição de ser humano e sobre o lugar social que ocupa.

Coordenadora:

Profa. Dra. María Laura Pardo (Universidad de Buenos Aires)

Participantes:

Ma. Maria Felícia Romeiro Mota Silva (Universidade de Brasília)

clarafelicia@yahoo.com.br

A REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DAS PESSOAS DE BAIXA RENDA NO DISCURSO JORNALÍSTICO

O intento desta pesquisa é analisar de que maneira as identidades das pessoas de baixa renda, beneficiários do programa Bolsa-família, são construídas discursivamente pela mídia impressa. O corpus de análise documental é constituído de informações oriundas de um artigo de opinião publicado, no ano de 2006, em uma revista direcionada ao agronegócio, intitulado "Reféns do Zé Povinho". O presente estudo se embasa teoricamente na Análise de Discurso Crítica – ADC (FAIRCLOUGH, 1989; 2001; 2003) e na Teoria da Representação dos Atores Sociais – TRAS (VAN LEEUWEN, 1988; 2008). Na análise semântico-discursiva, para confrontar as representações das pessoas de baixa renda com as representações das pessoas de classe média descritas no referido texto, utilizamos as seguintes categorias analíticas: da ADC - Estrutura Genérica, Identidade, Interdiscursividade, Ideologia; da TRAS - Representação (Sistemas de Exclusão e Inclusão), Ideologia. Esta análise de elementos gramaticais, discursivos e socioculturais possibilitou compreender como o discurso jornalístico, muitas vezes interpretado como "verdade inquestionável" por parte do público, atua nas práticas sociais atendendo a interesses particulares de determinados grupos econômicos, no caso aqui do segmento agronegócio, em detrimento a outros grupos menos favorecidos economicamente como as pessoas de baixa renda, reforçando as relações de poder e dominação.

Palavras-chave: representação identitária; pessoas de baixa renda; discurso jornalístico; Análise de Discurso Crítica; Teoria da Representação dos Atores Sociais

Profa. Dra. Carina Aparecida Lima de Souza (Instituto Federal do Tocantins)

carinalima@yahoo.com.br

REPRESENTAÇÕES DE ATORES SOCIAIS EM UM PLANO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

O presente estudo tem como objetivo analisar representações de atores sociais em um Plano de Desenvolvimento Agrário (PDA) do Projeto de Assentamento Santa Tereza I, em Ponte Alta, Estado do Tocantins. Os assentados buscam inclusão social através de projetos de assentamento de terra na expectativa de uso de uma unidade agrícola familiar. No processo de seleção de sem terra para participação no programa de reforma agrária do Brasil, o governo federal - representado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) - utilizou a elaboração de PDAs com "participação" de candidatos aos projetos de assentamentos como uma das etapas para haver o "sorteio" de lotes na década de 2000. Com isso, os atores sociais de proeminência no PDA Santa Tereza I serão apresentados e analisados em termos de representatividade. Para tanto, o embasamento teórico-metodológico proposto está nos moldes de Fairclough (2003) e de van Leeuwen (2008), no que concerne à representação de atores sociais "escolhas representacionais" relacionadas a "realizações linguísticas particulares". Van Leeuwen apresenta um sistema a partir

do qual é possível analisar a representação dos atores sociais no discurso. Sendo assim, a representação dos atores sociais é utilizada, nesta pesquisa, como uma das formas de análise da atuação das pessoas envolvidas na elaboração do PDA do PA Santa Tereza I. De acordo com a rede de sistemas apresentada por Van Leeuwen (1997; 2008), procura-se verificar quais são os principais modos pelos quais os atores sociais são representados nesses discursos. Os diversos usos da linguagem materializam representações sociais, (re)constituindo formas de ação social.

Ma. Kelly Cristina Nunes de Oliveira (Universidade de Brasília)

kellyney1@hotmail.com

POLÍTICAS PÚBLICAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA: um discurso sobre a pobreza

A reflexão sobre pobreza constitui-se, atualmente, em tema relevante para a agenda das Ciências Sociais Críticas e para Análise de Discurso Crítica - ADC, uma vez que alcança um problema de incidência social sobre fatores que a relacionam à globalização e à exclusão social. Nesse contexto, o pronunciamento da presidenta do Brasil na cerimônia de anúncio de medidas do Plano Brasil Sem Miséria, em 19/02/2013, em que se antecipa a possibilidade de cumprimento da meta dos Objetivos do Milênio de erradicação da pobreza posiciona-se como elemento reflexivo acerca dessa realidade, pois em nosso país é implementado um dos maiores programas de transferência de renda da história recente mundial. Busca-se analisar representações de práticas discursivas e sociais constantes em textos institucionais, no caso um pronunciamento presidencial sob o sentido da pobreza além de investigar o papel dos atores sociais envolvidos como participantes dessas práticas. Constituem o contexto de investigação pressupostos de Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 2001, 2003, 2010; Chouliaraki & Fairclough, 1999; Thompson, 2012; Taverniers, 2013) e da Linguística Sistêmico Funcional (Halliday & Matthiessen, 2004; 2014) que conduzem o entrelaçamento entre discurso e práticas sociais, ou seja, expõem as conexões entre aspectos semióticos e não-semióticos. As análises advindas de representações discursivas sobre a pobreza, sob foco de análise da metafunção interpessoal, do subsistema de engajamento e de uso de metáforas gramaticais enseja que o Estado como proponente de políticas públicas que sugerem erradicar a pobreza da população e a mitigar a exclusão social são insuficientes para alcançar a emancipação da população inserida no contexto de pobreza ou exclusão

Coordenadora:

Profa. Dra. Teresa Oteiza (Universidad Católica de Chile)

Participantes:

Prof. Dr. Décio Bessa (Universidade do Estado da Bahia)

deciobessa@yahoo.com.br

Samara Oliveira (Universidade do Estado da Bahia)

SITUAÇÃO DE RUA: discursos e escolhas lexicais em notícias no Rio Grande do Sul

Uma palavra carrega vários significados e esses significados podem ter o potencial de definir socialmente uma pessoa, ou até de transformá-la. Evidentemente, as palavras não estão fora de contextos sociais, históricos e econômicos. Se designarmos as pessoas que utilizam as ruas como espaço de abrigo e de sobrevivência como: “moradores/as de rua”, estaremos definindo socialmente, contribuindo para a naturalização de uma problemática social e propiciando a interpretação de que algo transitório é uma situação fixa. Ao utilizarmos o termo “pessoas em situação de rua”, estamos indicando que essa situação limítrofe pode ser revertida, compreendendo-a, assim, como uma condição momentânea, uma possível situação passageira. Uma das formas de se propagar o preconceito contra os cidadãos e às cidadãs em situação de rua é por meio de discursos. Assim sendo, esta pesquisa teve como objetivo analisar, em dois principais jornais do Rio Grande do Sul: Zero Hora e Correio do Povo, quais discursos estavam presentes em textos do gênero notícia e quais escolhas lexicais envolviam a situação de rua. Para tal, utilizamos a abordagem da Análise de Discurso Crítica (ADC) de Fairclough (trad. 2001, 2003), compreendendo “discurso” como um dos elementos das práticas sociais; e “discursos” como formas de construir/representar aspectos do mundo. Para tratar de práticas sociais relacionadas à situação de rua, utilizamos os trabalhos de Silva (2009), do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS (2008) e da Fundação de Assistência Social e Cidadania – FASC (2012). Os resultados encontrados indicam a permanência da utilização de termos equivocados e prejudiciais em notícias da mídia, como: “morador de rua”, “moradores da Matriz”, “população de rua”, “pessoas que tiveram suas vidas moldadas debaixo de lonas”, e, ainda, entre outros, um total contrassenso: “filho da rua”. A escolha lexical “pessoa em situação de rua” é identificada somente quando se relaciona à FASC. Quanto às formas de construção/representação discursivas, entre outros, sobressaem: o discurso da higienização e o discurso da violência, todavia, em contraponto, aparecem também: o discurso da assistência social, o discurso de direitos humanos, o discurso da cidadania, o discurso de políticas públicas. Transformações têm ocorrido no âmbito discursivo e social. Embora sejam poucas, são relevantes em um processo que precisa garantir a cidadania e os direitos humanos em nossa sociedade.

Me. Gersiney Pablo Santos (Universidade de Brasília)

gersiney@gmail.com

MOBILIZAÇÃO SOCIAL E IDENTIFICAÇÃO DISCURSIVA NA SITUAÇÃO DE RUA: o caso do MNPR

Considerando o processo histórico de busca por cidadania no Brasil, podemos observar que as ações por mudança na sociedade se relacionam, perpassam e exercem influência no mundo pela linguagem (sendo inclusive por ela perpassadas e influenciadas). O fenômeno linguístico,

assim, tem efeitos fundamentais na mudança social. É na referida relação dialética de fluxo e transformação da sociedade que se inserem os estudos críticos orientados ao discurso; mais especificamente, a abordagem da Análise de Discurso Crítica (ADC), a qual – como definem Fairclough (2003, 2010) e Ramalho e Resende (2011) – entende questões sociais como questões discursivas (e vice-versa). Com base nisso, a luta social realizada pelo Movimento Nacional da População de Rua (MNPR) contra a terrível realidade da condição de rua no Brasil pode ser observada (na linguagem e nas práticas como) uma ação discursiva. Por meio da aplicação de teorias linguístico-discursivas como o Método Sincrônico-Diacrônico de Análise Linguística de Textos (MSDALT) (PARDO, 2011), notamos que a ação realizada pela coordenação nacional do Movimento se relaciona intimamente com os modos pelos quais seus/suas líderes (se auto)identificam (n)a representação discursiva da luta social – estabelecendo, por conseguinte, um diferencial na percepção do enfrentamento desempenhado. Este trabalho, portanto, objetiva apresentar o cenário de luta do movimento social em questão, ressaltando e trazendo para debate o papel do discurso nas decisões e nas ações de mobilização produzidas pelo MNPR

Palavras-chave: Discurso. Situação de rua. Análise de Discurso Crítica. Método Sincrônico-Diacrônico de Análise Linguística de Textos. Mobilização.

Profa. Dra. Maria Luceli Faria Batistote (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

marialucelifaria@gmail.com

O PAPEL DA MEMÓRIA EM CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS NA REDE SOCIAL FACEBOOK

Neste trabalho buscamos compreender o papel da máquina midiática nos processos de produção, circulação e de fabricação de informações veiculadas nos discursos do conselho da Assembleia Guarani Aty Guasu, em postagens desse órgão representativo da etnia guarani, na rede social Facebook. Para tanto, tomamos como corpora de nossa pesquisa o Ofício nº 031/2013/ABA/PRES encaminhado à presidenta Dilma Rousseff, no intuito de problematizar as discursivizações produzidas sobre a situação dos povos indígenas de Mato Grosso do Sul, particularmente dos Kaiowa e Guarani. Esta materialidade linguística presente na publicação dos indígenas na internet, parece mostrar, de forma surpreendente, suas capacidades de articulação, mobilização e comoção social. Surge, portanto, o questionamento: Suas manifestações discursivas se apresentam livres de edição de terceiros, como reportagens jornalísticas ou demais formatos da mídia em geral, comumente, apresentam? A resposta a tal indagação, a partir da perspectiva teórica da Análise do Discurso de linha francesa, aponta para uma prática social repetidora de certa ideologia quando se deixa atravessar pelas muitas vozes divergentes constitutivas da história. Esses discursos são produzidos em condições históricas de confrontos, alianças e adesões que gerenciam e constituem as interpretações possíveis. Ao mesmo tempo, o processo por meio do qual isso se dá fica apagado, e isso é ideológico. Não importa se somos leitores mais ou menos críticos: muitas vezes, nas leituras diárias e apressadas, perdemos de vista esse processo histórico de filiações de sentidos e de construção do imaginário. Se não repetimos uma interpretação, pelo menos somos movidos a pensar em determinadas questões ou a pensar de determinado modo nos fatos colocados em evidência na internet e aqui pensamos no perfil desta etnia. Fica claro, portanto, que o perfil da Aty Guasu desempenha importante papel na produção/ circulação de divulgação dos acontecimentos advindos das relações estabelecidas pelas populações indígenas, tanto por meio das narrativas de autoria da Aty Guasu quanto das narrativas de outra autorias. Assim, ratificamos o poder da memória social e discursiva sobre o sujeito indígena que necessita do outro, mesmo que indiretamente, para enunciar sobre si.

SESSÕES DE PÔSTERES

Coordenadora:

Profa. Ma. María del Pilar Tobar Acosta (IFB; UnB/PPGL)

Participantes:

Ingrid da Silva Ramalho (Universidade de Brasília)

ingrid.s.ramalho@gmail.com

Dra. Viviane de Melo Resende (Universidade de Brasília)

resende.v.melo@gmail.com

REPRESENTAÇÃO MIDIÁTICA DA VIOLAÇÃO DE DIREITOS E DA VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE

Segundo dados do IBGE (2003), Brasília é atualmente a capital com maior IDHM do Brasil, mas, apesar disso, “o DF possui o maior fosso entre ricos e pobres da região Centro-Oeste e, em termos nacionais, perde apenas para o Piauí” (PEREIRA, 2009, p. 71). É neste cenário de rejeição que a pobreza, e consequentemente a população em situação de rua, é vista como indesejável por parte da sociedade brasiliense, e é representada assim no CorreioWeb, plataforma virtual do jornal Correio Braziliense. A representação da violência e da violação de direitos contra pessoas em situação de rua, aqui, é analisada por meio da Análise de Discurso Crítica, pois o texto é o evento discursivo que materializa práticas sociais. Foram coletadas reportagens da plataforma on-line do Correio Braziliense publicadas entre 2011 e 2013 que apresentaram resultados para: “morador(a)(es) de rua”; “pessoa(s) em situação de rua” e “população de rua”. Posteriormente, foram organizadas no software para análise de pesquisa qualitativa NVivo e classificadas de acordo com as principais temáticas encontradas nos dados: Drogas, Outros Temas, Políticas Públicas, Violação de Direitos e Violência. Em seguida, foram utilizadas para a macro análise dos dados categorias linguísticas do campo dos estudos críticos da linguagem. Com o cruzamento de informações proporcionado pelo NVivo, foi possível obter um panorama geral da representação da população em situação de rua de Brasília e dos aspectos relevantes para uma posterior micro análise. Foi possível observar que embora perigosas seja a forma de avaliação mais atribuída a pessoas em situação de rua, vítimas é o modo de referência que aparece de forma mais significativa. Moradores/as e trabalhadores/as locais são os atores sociais que mais avaliam esse grupo utilizando-se predominantemente de qualificadores como incômodas, perigosas e oportunistas. Avaliações positivas como boas, tranquilas e trabalhadoras restringem-se a ‘casos de sucessos’ ou a atos de violência que geraram grande comoção social. As vozes de pessoas em situação de rua são trazidas ao jornal em sua maior parte na pasta de Outros Temas, revelando um silenciamento desse grupo social em assuntos mais relevantes. Uma árvore de palavras evidenciou a presença de ‘fogo’ e palavras do mesmo campo semântico, demonstrando que esse é um meio de ataque comum às pessoas em situação de rua. O desejo de afastar os mais pobres dos centros urbanos é compartilhado por grande parte da população local, que retrata esse grupo como incômodo e perigoso. A violência por meio do fogo contra a população em situação de rua visa o extermínio desse grupo populacional. Além disso, seu espaço de fala no jornal é reduzido, enquanto outros atores sociais alheios à vida nas ruas recebem espaços para perpetuar seus discursos que frequentemente contribuem para legitimar a violação de direitos e a violência cometida contra essa população.

Palavras-chaves: Estudos Críticos da Linguagem. Análise de Discurso Crítica. Situação de Rua. Brasília. Correio Braziliense.

Especialista Gilda das Graças Silva (Universidade Federal de Uberlândia)

gilda.literatura@gmail.com

Dra. Maria Aparecida Otoni (Universidade Federal de Uberlândia)

cidotoni@gmail.com

A REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DA CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE POBREZA EM POSTAGENS COMPARTILHADAS EM REDES SOCIAIS E APLICATIVOS

Nesta comunicação, apresentamos uma análise da representação discursiva da criança em situação de pobreza materializada em textos multissemióticos, que circulam nas redes sociais e aplicativos e têm como ator social principal a criança. O recorte aqui apresentado faz parte de uma pesquisa que ainda está em fase inicial, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Uberlândia. O objetivo geral dessa pesquisa é elaborar e aplicar um protótipo de leitura e análise crítica dos textos mencionados. Com o desenvolvimento desse protótipo, será feita: uma análise das representações da criança, construídas por meio desses textos, e dos recursos por meio dos quais elas se materializam; uma discussão com alunos e suas famílias acerca da prática de compartilhamento de textos nas redes sociais e aplicativos e sobre os efeitos disso no modo como representam o mundo e, especialmente, a infância. Para atingir os objetivos propostos, apoiamos-nos nos pressupostos da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001, 2003; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999) e da pedagogia de multiletramentos (ROJO, 2012; COPE; KALANTZIS, 2006, 2008). O protótipo (ROJO, 2012) está em fase de elaboração, será aplicado em uma turma de Anos Finais de uma escola pública na cidade de Samambaia, Distrito Federal e resultará na elaboração de um portfólio online com as atividades desenvolvidas pelos/as alunos/as e com as análises críticas dos textos selecionados. Os resultados iniciais revelam que as crianças em situação de pobreza não têm seus direitos básicos garantidos, são representadas como excluídas, encontram-se em situações de impessoalidade, passivação, sujeição tornando possível percebermos as relações de poder e dominação na sociedade. Acreditamos que este estudo contribuirá para uma reflexão sobre o que lemos e compartilhamos nas redes sociais e por meio de aplicativos e sobre a representação das crianças em situação de pobreza. Intentamos levar os participantes da pesquisa a analisar criticamente as postagens selecionadas, a questioná-las e a problematizar as representações nelas construída.

Palavras-chave: Representação. Criança. Pobreza. Multissemioses.

Luana Halisani Felix de Almeida (Universidade de Brasília)

luanahallissane@gmail.com

Dra. Viviane de Melo Resende (Universidade de Brasília)

resende.v.melo@gmail.com

REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DE TRABALHADORAS DOMÉSTICAS EM ANÚNCIOS DE AGÊNCIAS DE EMPREGO NO BRASIL

Tomamos como enquadre a teoria de representação discursiva de atores sociais proposta por Theo van Leeuwen (1997; 2008), com o objetivo de analisar de que forma trabalhadoras domésticas são representadas em anúncios de uma agência que disponibiliza serviços de profissionais dessa área no Facebook. Investigando quais são as informações divulgadas e quais delas aparecem com maior destaque em um corpus de anúncios, mapeamos os principais modos de representação dessas profissionais. É sabido que esse tipo de trabalho estabelece-se mais no âmbito pessoal que no âmbito profissional, e no Brasil discursos hegemônicos costumam legitimar essa situação, dificultando que os direitos dessas trabalhadoras sejam equiparados aos dos/as trabalhadores/as de outras áreas. A pesquisa justifica-se, então, por apontar possíveis relações de dominação expressas nas maneiras como a representação dessas trabalhadoras se dá nos anúncios analisados, de modo a contribuir para que tais relações de dominação sejam desnaturalizadas, discutindo a urgência de avanços na formalização dos direitos dessa classe trabalhadora.

Sessão de Pôsteres 2 – Discurso e Educação

segunda-feira, 5 de dezembro de 2016 – 17h00 às 17h30

Coordenadora:

Profa. Ma. María del Pilar Tobar Acosta (IFB; UnB/PPGL)

Participantes:

Amanda de Oliveira Lopes (Universidade Veiga de Almeida)

amandalopesaol@gmail.com

Rayza Telo Loureiro (Universidade Veiga de Almeida)

ANALISANDO E DESCONSTRUINDO IDEOLOGIAS EXCLUDENTES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO PARA UM ENSINO DE INGLÊS EFICAZ E EMPODERADOR NAS ESCOLAS PÚBLICAS

A compreensão e desconstrução de ideologias excludentes e o desenvolvimento de contra-discursos voltados a questões sociais tornam-se cada vez mais necessários no contexto educacional brasileiro. À luz dessa problemática, sugere-se que a formação de professores de Língua Inglesa (L.I.) seja repensada e os discursos desses educadores, analisados. O pensamento estigmatizado sobre a L.I. ser uma disciplina não aprendida nas escolas, especialmente nas públicas, faz com que o idioma seja um conhecimento eficaz somente em cursos de Línguas estrangeiras, ou seja, o ambiente escolar público, consolida-se como um espaço de desprestígio cognitivo e social. A fim de que essa problemática e suas consequências caracterizadas pela legitimação não sejam propagadas e refletidas na vida de alunos que ficam sujeitos a discursos manipuladores capazes de manter a hegemonia que rege a sociedade onde vivemos e a não movimentação entre as classes sociais e econômicas, é necessária a formação crítico-reflexiva de professores de L.I., tornando-os seres ativistas, donos de ações transformadoras iniciadas dentro de sala de aula e reproduzidas pela/na população. Objetivando essa mudança, foram coletados para estudo, discursos crítico-reflexivos de cinco professores em formação em uma Universidade privada do Rio de Janeiro. Com o objetivo de analisar discursos opressores ou excludentes, a teoria do modelo tridimensional da Análise do Discurso Crítica (ADC), criada por Norman Fairclough foi utilizada. Ao final, pode-se observar que as análises contribuem para a desconstrução de discursos que não favorecem significativamente a relação entre a L.I., o professor e o educando, para que haja a propagação de uma ideologia que almeja um ensino-aprendizagem crítico e político, com professores e alunos conscientes de seus papéis como importantes indivíduos para a transformação da realidade em que vivem, na qual todo e qualquer ser humano é capaz de possuir voz ativa e práticas eficazes dentro da sociedade contra manipulações que os tornam, ao invés de atores sociais ativos, sujeitos assujeitados.

Profa. Dra. Carmem Jená Machado Caetano (Universidade de Brasília)

carmemjena@gmail.com

POBREZA E EDUCAÇÃO: NEOLIBERALISMO, ÉTICA E ESCOLA PÚBLICA

Este pôster é parte do Projeto Pobreza e Educação: neoliberalismo, ética e escola pública, direcionada-se à investigação dos letramentos no ensino de língua materna nas escolas do Distrito Federal. Como educadores que somos não é possível fecharmos os olhos diante da questão da linguagem como "caminho de invenção da cidadania" (FREIRE, 1992, p.41). Se o homem se constitui via linguagem, não há dúvidas de que a escola é, também, responsável por essa constituição. Por outro lado, se a escrita é uma das principais chaves para a aquisição do conhecimento, ensinar a ler e a escrever de modo a atender os usos sociais que o mundo letrado requer significa promover

a inserção social. Então, quando a escola promove o letramento, ela está, na verdade, promovendo a inclusão social e dando ao aluno condição para o pleno exercício da sua cidadania. O fato de os sistemas educacionais na modernidade tardia causarem, efetiva e persistente, o fracasso dos jovens estudantes pobres, faz com que um sentimento de indignação percorra muitos dos estudos sobre as questões de desvantagem na área da escrita e da leitura. Pesquisas em áreas sociais já apontaram que as pobreza não são todas iguais. A intenção neste projeto de pesquisa é descrever por meio do aporte teórico e analítico da Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 2001, 2003, 2010) bem como pelas formas de representação de atores sociais sugeridas por van Leeuwen (1997, 2009) e ainda como algumas marcas linguísticas caracterizam o discurso político-educativo neoliberal enquanto estratégia política de reforma. Por fim, é esclarecedor dizer que a metodologia a ser utilizada é de vertente qualitativa e que será investigada com a metodologia etnográfica combinada à análise de discurso textualmente orientada.

Palavras-chave: Pobreza. Ensino. Discurso.

Leandra Byanna Barbosa Pereira (Universidade Federal de Goiás)

leandrabbpf@gmail.com

Profa. Dra. Leila Borges Dias Santos (Universidade Federal de Goiás)

borges_leila@yahoo.com.br

ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA A PARTIR DO CONCEITO DE CAPITAL CULTURAL E DE HERANÇA DOMÉSTICA DE PIERRE BOURDIEU

O conceito de capital cultural de Pierre Bourdieu se refere à bagagem acumulada de um indivíduo em relação às questões como domínio de leitura, capacidade intelectual, domínio de idiomas estrangeiros, etc. Está relacionado, portanto, principalmente a questões de conteúdo educacional, perfazendo três categorias: capital cultural incorporado (o conhecimento acumulado pelo indivíduo); o capital cultural objetivado (posse de biblioteca, coleção de obras de arte, etc) e capital cultural institucionalizado (diplomas, títulos e prêmios). O capital cultural é embasado ou influenciado, principalmente, pela chamada herança doméstica ou familiar, pois depende do ambiente no qual o indivíduo é criado e das opções de vida, como escolaridade, profissão, renda, perspectivas de futuro, gostos musicais, nível de leitura e escolaridade, opções políticas e tipos de lazer. Propomos interpretar a dinâmica do ensino-aprendizagem de língua inglesa na educação fundamental da rede pública, a partir dos conceitos de capital cultural e de herança doméstica provenientes da Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu e aplicá-los ao desempenho dos alunos, perfazendo dessa maneira, um trajeto cultural dos alunos entrevistados, relacionando-o à maior ou menor fruição da língua em sala de aula, demonstrando uma impermeabilidade social dos PCNs de Língua Estrangeira, explicado pelo capital econômico dos dominantes dominantes, como diria Bourdieu, no Brasil, mantendo uma hierarquia eufemizada na sociedade brasileira, ao barrar o acesso precoce à oralidade da língua, e que configuraria toda a diferença na formação, auto-estima, desenvoltura, desempenho e maior fruição da cidadania na vida posterior da criança.

Palavras-chave: Inglês. Rede Pública. Capital Cultural. Herança Doméstica.

Profa. Thaís Lôbo Junqueira (SEDF; Universidade de Brasília)

thaisjunqueira.prof@gmail.com

REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DA ESCOLA DEMOCRÁTICA NA MÍDIA JORNALÍSTICA E A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DF

A comunicação trata da *accountability* horizontal, da *accountability* societal vertical, da representação e da intertextualidade a fim de analisar as representações discursivas da escola democrática, da qualidade da democracia (DIAMOND; MORLINO, 2005; O'DONNELL, 1998) e da violência (MINAYO, 2006; 2009) que reproduzem relações de dominação e de exploração (FAIRCLOUGH, 2003). Esse estudo demonstra como os efeitos potenciais de sentido que a mídia jornalística transmite, no gênero reportagem, legitimam relações sociais hegemônicas. A análise linguística dos textos verbais, não verbais e multimodais da reportagem do portal de notícias Metrôpoles sobre escolas públicas do DF focou a seleção lexical de textos verbais, o enfoque multimodal e as metáforas utilizadas com base na Análise de Discurso Crítica (ADC) (FAIRCLOUGH, 2001; 2003; 2006) e na Teoria da Semiótica Social da Multimodalidade (TSSM) (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001; [1996] 2006; 2010). Nesta pesquisa, evidenciou-se que o jornalista legitimou relações sociais hegemônicas, apesar de demonstrar alto comprometimento com a identidade social criada para o GDF por meio das metáforas que utilizou e da seleção lexical que fez dos relatos dessas autoridades.

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica. Representações Discursivas. Teoria da Semiótica Social da Multimodalidade. Violência Escolar.

Sessão de Pôsteres 3 – Discurso e (in)justiça

terça-feira, 6 de dezembro de 2016 – 11h00 às 11h30

Coordenadora:

Profa. Ma. María del Pilar Tobar Acosta (IFB; UnB)

Participantes:

Dr. Nicolás Martínez Aránguiz (Biblioteca del Congreso Nacional de Chile)

nmartinez@usal.es

“¡PITÉATE UN FLAITE!: el tratamiento del sujeto popular en los medios de comunicación dominante en Chile”

Una campaña radial en 2005 en Chile popularizó el slogan “¡pitéate un flaite!” (“pitéate”, en el sentido de dar muerte). Un flaite en la jerga juvenil chilena puede asimilarse con un joven de extracción popular, que proviene de las poblaciones de la periferia de Santiago, que se viste a la manera de los raperos estadounidenses y que habla un argot callejero cercano al del hampa. Estos jóvenes son frecuentemente sujeto de sospecha como autores de delitos –como “robo hormiga” en los supermercados y grandes tiendas- o cuasidelitos –“machetear” para ir al estadio como parte de las barras bravas del fútbol- o consumir alcohol o marihuana en las calles. Los flaites son frecuentemente objeto de control policial, que se aplica por simple inspección en atención a la apariencia, y que es un sucedáneo de la “detención por sospecha” (de los tiempos de la

dictadura militar). En nuestro días los flaites podrían considerarse parte de los jóvenes "ni-ni" ("ni estudian, ni trabajan"), aunque no aplica a todos los casos, pero en último término se trata de jóvenes pobres. Los canales de televisión abierta, órganos de prensa dominante y radios, en distintos formatos (teleseries o programas de conversación, sondeos de opinión en noticieros o portadas de tabloides sensacionalistas) utilizan o dan espacio al uso de la expresión "flaite" para referirse a estos jóvenes, presuntamente –en esos discursos- siempre al borde del delito, cuando no abiertamente considerados delincuentes. En los últimos años, y ante el discurso de la mayor "inseguridad", de una cierta percepción de aumento de la delincuencia, han surgido en algunas grandes ciudades de Chile prácticas de justicia por mano propia. Grupos de "ciudadanos decentes" retienen a flaites en flagrante comisión de un delito o bajo sospecha de la misma, y en algunos casos los denigran, golpean y torturan, violando sus derechos humanos. Para referirse a estos actos esos medios han acuñado el término de "detención ciudadana" –en el mismo registro de la "seguridad ciudadana" o de la "paz ciudadana"- y han desarrollado directamente, o indirectamente a través de opiniones de espectadores, auditores o lectores, un discurso de justificación legitimadora. Con estos antecedentes se propone un estudio que explore los usos del término "flaite" en la prensa dominante chilena (el llamado duopolio de la prensa, COPESA – El Mercurio) así como las coberturas de las llamadas "detenciones ciudadanas". El objetivo es caracterizar los soportes ideológicos de tales usos y coberturas. Como material empírico de investigación, se define un corpus, constituido por un dossier de artículos y editoriales de los periódicos La Tercera y El Mercurio, de los últimos diez años. Se trata de un muestreo intencionado, en la perspectiva de la mayor "productividad" del análisis. En términos teóricos y metodológicos la aproximación se sitúa en el campo del Análisis Crítico del Discurso, particularmente en aplicaciones que han realizado en Chile, en el ámbito del discurso público sobre pobreza y discurso de los pobres, los investigadores Leda Berardi y Lésmer Montecino. Puntualmente tomando, de tales desarrollos, lo referido a estrategias discursivas y medios lingüísticos.

Jussivania de Carvalho Vieira Batista Pereira (Universidade Federal do Mato Grosso)

jussivaniabatista@gmail.com

Profa. Dra. Solange Maria de Barros(Universidade Federal do Mato Grosso)

"POBRES, NEGROS E PERIFÉRICOS": jovens e adolescentes privados de liberdade

Desde o código de menores de 1927, as medidas socioeducativas têm sido cumpridas por adolescentes que, em sua maioria, advêm das periferias, vivem em situação de vulnerabilidade social, às margens da sociedade. No caso do Centro Socioeducativo do Pomeri, em Cuiabá/MT, a estrutura física e a ausência de políticas públicas são desveladas em pesquisas como as de CORREA (2013), MIRANDA (2014), BORRALHO (2015). O objetivo deste trabalho é analisar as práticas discursivas de jovens e adolescentes privados de liberdade e que cumprem medidas socioeducativas. Os dados foram gerados mediante entrevistas realizadas com os egressos do sistema socioeducativo. O estudo fundamenta-se na teoria proposta por Fairclough (2003a) acerca da hegemonia e ideologia. As ideologias estão em todas as instâncias sociais e tendem a ser naturalizadas ou caem no senso comum, como é o caso de jovens e adolescentes que cumprem medidas socioeducativas e que são tidos como os "pobres", "negros" e "periféricos". Contudo, essa realidade vem sendo mudada. Já é possível ver adolescentes advindos de bairros "nobres" de Cuiabá e que estão cumprindo medidas socioeducativas. Percebe-se que há uma luta hegemônica na relação entre os poderes, em que um sistema empurra a culpa para o outro e os direitos desses jovens acabam sendo violados. No caso dos adolescentes que se encontram privados de liberdade, os mesmos não conseguem cumprir as medidas socioeducativas corretamente conforme prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente por falta de estrutura física adequada e de políticas públicas que realmente estejam engajadas em um projeto de emancipação humana.

CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES – a pobreza como elemento basilar da lei

O presente resumo apresenta os resultados parciais de pesquisa efetuada acerca da construção histórica discursiva de crianças e adolescentes no Brasil. O objetivo é analisar como crianças e adolescentes são representados discursivamente nesses documentos e quais os elementos referenciais que colaboram no processo de construção da representação destes, ou seja, mapear no dizer das leis os movimentos de construção de sentidos acerca das categorias criança e adolescente. Sob a perspectiva teórico metodológica da Análise de Discurso de linha francesa, entendida, como aquilo que, em face de um texto que surge como acontecimento, vem restabelecer os 'implícitos', ou seja, a condição do legível em relação ao próprio legível, pretende-se compreender como, em determinadas circunstâncias, os enunciados possibilitam produção de sentido em relação ao objeto em estudo. O processo histórico aliado à materialidade legislativa permite visualizar como crianças e adolescentes foram, ao longo do tempo, sendo discursivamente construídas. Desde o período colonial brasileiro, crianças e jovens são tratados de maneira violenta. Negros, índios ou brancos, muda-se tão somente o rol de atrocidades cometidas a depender do nível sócio econômico em que estavam inseridas. Mesmo com o advento da República no Brasil, o qual ensejou uma revalorização da concepção de criança e adolescente, durante este período, as diferenças sociais são cada vez maiores à medida que vai se fortalecendo o sistema capitalista e isso se reflete no aumento do número de crianças abandonadas. As desigualdades sociais geradas durante o século XIX e XX provocam mudanças nas famílias, problemas sociais e de saúde coletiva além do surgimento de políticas de proteção de crianças e adolescentes. Deste modo, em 1927 é editada o código de menores, primeiro marco de regulamentação em relação a crianças e adolescentes. Tipificada em um período em que o número de crianças e adolescentes que viviam nas ruas eram altos, a lei possuía como objetivo, intervir e estabelecer a vigilância pública em relação a jovens considerados ociosos e perigosos, que ameaçavam a ordem pública, considerados anti-higiênicos ou imorais. Logo após, em 1979, é criado outro código de menores, que apenas deu continuidade à legislação de 1927, acentuando as disposições relativas ao abandono e a delinquência. Assim, a legislação voltava seu olhar para as crianças pobres e desassistidas, como verdadeiras inimigas do sistema, subversivas e imorais. Percebe-se que o código criminalizava a situação de pobreza, pois o inciso I do artigo 2º da lei considerava em situação irregular o menor privado de condições essenciais. O rompimento com a doutrina da situação irregular tipificada na legislação de 1979 só se operou com o advento do Estatuto da criança e do adolescente em 1990. A perspectiva da proteção integral, adotada no final do século XX no Brasil, contrapõe-se a uma perspectiva de disciplinamento e dominação das crianças perpetuada historicamente. Conclui-se que a situação de vulnerabilidade econômica foi parâmetro para atuação do estado. Desse modo, as legislações brasileiras, enquanto materialidades discursivas, incluem-se nas redes mnemônicas que atravessam os fatos historicamente construídos

Letícia de Sousa Lima (Universidade Federal do Piauí) *Criminalização da pobreza, sousaleticialima54@gmail.com*

Profa. Dra. Milena Andrade da Rocha (Universidade Federal do Piauí)

CRIMINALIZAÇÃO DA POBREZA, VIOLÊNCIA POLICIAL E ESTEROTIPAÇÃO DA MULHER NEGRA: uma análise do discurso construído no portal g1 de ribeirão e franca sobre a morte de Luana Barbosa

O presente trabalho propõe-se a analisar o discurso construído pelo Portal G1 de Ribeirão e Franca sobre a morte de Luana Barbosa dos Reis Santos. Pretendemos pesquisar como o discurso construído neste portal, entre os dias 13 de abril e 03 de maio de 2016, contribui para criminalização da pobreza, estereotipação da mulher negra lésbica e legitimação da violência policial especialmente no caso Luana de Ribeirão Preto mulher negra, mãe, pobre, periférica e lésbica que morreu de uma isquemia cerebral aguda causada por traumatismo crânio-encefálico cinco dias após ter sido agredida por policiais na rua da casa onde morava, após se recusar a ser revistada por homens. A escolha do G1 de Ribeirão e Franca ocorreu devido a ampla cobertura dada ao caso, pela sua ligação a um portal de abrangência nacional. Como aporte teórico metodológico utilizamos a Análise de Discurso Crítica (ADC) que entende os discursos como prática social e um instrumento de poder

Sessão de Pôsteres 4 – Discurso, história, literatura e gênero

terça-feira, 6 de dezembro de 2016 – 17h30 às 18h00

Coordenadora:

Profa. Ma. María del Pilar Tobar Acosta (IFB; UnB)

Participantes:

Especialista Danúzia Maria Queiroz Cruz Gama (Universidade de Brasília)

danuziaqueiroz@gmail.com

Profa. Dra. Francisca Cordélia Silva (Universidade de Brasília)

cordelia.prof@gmail.com

CONTEXTUALIZANDO A DITADURA MILITAR NO BRASIL PARA ENTENDER O DISCURSO DE ÓDIO CONTRA OS OPRIMIDOS

A pesquisa empreende análise crítica do discurso político do deputado Jair Bolsonaro, o qual mobilizou ideologias coercitivas e depreciativas com propósito de instaurar contexto social de opressão e de desigualdades nas bases do ideário da Ditadura Militar ocorrida no Brasil. A fundamentação teórica-metodológica do estudo realiza-se pelos pressupostos da Análise de Discurso Crítica (ADC), segundo Fairclough (2001); pela concepção dos Modos de Operação da Ideologia, conforme Thompson (2009) e Silva (2009); e pela abordagem do Contexto, de van Dijk (2012). Os resultados dos procedimentos analíticos expressam que as ideologias atuaram, por meio do discurso analisado, para convencer e formar a opinião pública acerca da legitimação de ideário que promove desigualdades, conflitos e injustiças em todas as instâncias da vida social dos sujeitos

Daniela Barbosa de Oliveira (Universidade Federal de Juiz de Fora)

dani_oliveira_dani@hotmail.com

"QUANDO O SERTÃO SE REBELA": literatura, história e jornalismo representam Canudos

A Guerra de Canudos, ocorrida em finais do século XIX no árido sertão baiano é, ainda hoje, lembrada como maior conflito armado da história de nossa recente república. Figuras como Antonio Conselheiro e Coronel Moreira Cesar ocupam lugar de destaque no simbolismo que envolve este acontecimento e contribuem para a manutenção de Canudos no imaginário popular. Por seu caráter icônico, o evento foi amplamente representado por diversos setores sociais e artísticos contemporâneos ao fato e, também distantes a ele, tanto no tempo quanto no espaço. O clássico *Os Sertões*, de Euclides da Cunha e sua, quase um século mais jovem, "recriação" literária, *A Guerra do Fim do Mundo*, do peruano Mario Vargas Llosa, são considerados os dois maiores contributos da Literatura em relação ao episódio oitocentista brasileiro, que teve o abandono e a pobreza da população nordestina como mote principal. No entanto, na linha proposta por Dominick LaCapra, todo evento possui um universo de "contextos possíveis". Ou ainda como salienta Ken Wilber, "vivemos em um mundo de hólons", no qual um "todo" é também "parte" de outro ainda maior que o engloba, numa dinâmica infundável. Nesse sentido, é correto afirmar que cada representação de Canudos é apenas parte de "todos" múltiplos, de modo que o que se propõe neste trabalho é a breve análise de alguns contextos possíveis de observação da Guerra de Canudos no caleidoscópio diversificado de suas representações, dentre as quais destacaremos o contexto representativo do Jornalismo, da História e da Literatura. Admitindo, no entanto, que estes não se constituem enquanto sistemas fechados, senão escorregadios e permeáveis, que, quando postos em diálogo conseguem fornecer pontos de vista enriquecidos do objeto, na perspectiva da teoria integral de Wilber, o que não poderia ser oferecido pela observação de um único fragmento, mas que ao mesmo tempo é apenas parte de outras infinitas e possíveis imersões. Muito se comenta, por exemplo, a respeito da similaridade entre Canudos e o movimento dos trabalhadores sem terra (MST), por terem os sertanejos baianos engendrado uma alternativa de poder que desafiava a estrutura secular de domínio dos coronéis, evidenciando a capacidade de contínuos desdobramentos de uma tragédia que insiste em permanecer. Trata-se de uma proposta interdisciplinar de análise não apenas pelo conteúdo exposto, mas também pela formação da proponente: graduada e mestre em História e doutoranda em Estudos Literários.

Ludmila Pereira de Almeida (Universidade Federal de Goiás)

ludjornalismo@gmail.com

MULHER NEGRA NO BRASIL E O EMPOBRECIMENTO PELO ATO HUMORÍSTICO: uma leitura crítica da construção do corpo na mídia

Nosso principal objetivo é discutir como o humor pode nos apontar para reflexões acerca de como o corpo negro se constrói midiaticamente por ordens indexicais históricas que nos colonizam até os dias atuais, por retomadas rituais de discursos dominantes. Analisando a configuração dos discursos humorísticos na visibilidade midiática, propomos por uma perspectiva de leitura crítica da mídia (FREIRE, 2001) do qual esta, por uma pedagogia do ter para poder, constrói representações e espaços para que dados corpos se adequem ao esquema hierárquico eurocêntrico. Isso tendo em mente que é pela linguagem que os significados são ditos e feitos (AUSTIN, 1998; PEIRANO, 2002) no mundo e nos corpos, de maneira que o ato de nomear ou não se torna um ato político que remete a determinadas finalidades ideológicas. Para a discussão, propõe-se como índice audiovisual com finalidades humorísticas, a performance de Adelaide, quadro do programa *Zorra Total* exibido entre 2012 e 2013 na Rede Globo. Nesse se encontra a imagem de uma mulher negra, "aparentemente" empobrecida, que pede dinheiro no metro, as vezes junto a uma de suas filhas, Briti Spriti. Adelaide é uma personagem caracterizada pelo ator Rodrigo Sant'anna

que pinta seu corpo e se performa na “representação” do que pode ser uma “mulher negra pobre”, o que também nos regata ao evento histórico, já bastante criticado, denominado Black face. Além disso, Adelaide traz atuação de um não sujeito que quer ser se inserir socialmente ao ter pretensões de riqueza, pois mesmo pedindo dinheiro ela possui um tablet e gosta de viagens internacionais. Esses atos são corrigidos diversas vezes nos episódios como forma de alinhar, ordenar, enquadrar e calibrar o corpo da mulher negra em direção a sua situação de classe. Por isso, Segato (2005) aponta que no Brasil raça e classe são intrínsecas para se ler um corpo e avaliá-lo, pois o corpo negro se tornou um signo racial que se remete a colonialidade do saber (QUIJANO, 2005) de uma trajetória que se “deve esquecer” para preservar a invenção da nação (BHABHA, 2003). E para que o discurso hegemônico se perpetue nas ações cotidianas, atos de fala (AUSTIN, 1998) são retomados, em que dizer é fazer, rir é fazer/marcas o corpo do outro. Sales Jr (2006), Dália (2008) e Bérqson (2001) contribuem nesse sentido para discutir o racismo espírituoso, a demarcação do corpo negro e o a tomada de poder de quem ri, o que se constitui em um ritual social de normatização e naturalização de epistemologias. Freire (2001) e Kellner (2001) apontam para a importância da leitura crítica da mídia para promover uma descolonização do pensamento hegemônico e assim podermos promover uma transformação social. Portanto, discutir sobre o humor, que se esconde sob máscaras de brincadeira e inocência, é perceber que tal ação exerce uma violência que parte do ideológico, das concepções de mundo, e culminam na violência física retratada, em especial, pelos índices de mortes por agressão no Brasil - Que segundo o Diagnóstico dos Homicídios no Brasil SINESP - Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (2015), em 2013 a maioria das vítimas de óbitos por agressão eram mulheres pardas ou negras (72,8%).

Ma. Eliane Almeida do Carmo (Fundação Oswaldo Cruz)

eliane.adm@gmail.com

Profa. Dra. Carolina Lopes Araújo (Universidade de Brasília)

carolinalopesaraujo@yahoo.com.br

POBREZA, EQUIDADE ENTRE GÊNEROS E O FUTURO DO PLANETA

O gênero é elemento constitutivo das relações interpessoais e sociais que são marcadas por desigualdades e diferenças. A desigualdade de direitos e oportunidades econômicas entre gêneros é preocupação premente. Na construção de um pacto para a promoção do desenvolvimento sustentável, é preciso contar com a coalizão de forças envolvendo atores sociais diversos na busca de equidade social e econômica entre grupos sociais diversos. Nesse sentido, a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) colocou em pauta a equidade entre gêneros como fundamental para o desenvolvimento sustentável. O presente trabalho investiga a vinculação entre as temáticas do empoderamento econômico feminino e do combate à pobreza nas representações discursivas no documento final da Rio+20 intitulado “O futuro que queremos”. Para tanto, o método utilizado neste trabalho foi a Análise do Discurso Crítica (ADC) e as análises foram facilitadas pelo uso do software NVivo10. O documento final da Rio+20, reserva uma sessão de nove parágrafos (§236 a §244) para abordar a questão da equidade entre gêneros e do empoderamento da mulher. Para além desses, outros 19 parágrafos abordam a questão de gênero ao longo do texto. Das 59 vezes em que a palavra “women” figurou no texto, em 28 vezes o sentido central do parágrafo representou, de forma direta ou não, a questão da desigualdade econômica entre gêneros. Apesar de o documento expressar um compromisso explícito com direitos iguais e oportunidades para as mulheres em decisões políticas e econômicas (§240), a análise da modalidade epistêmica dos processos verbais representados nos parágrafos que abordam a questão de gênero (vide §146, por exemplo) que a realidade vigente é desfavorável ao sexo feminino, que se representa em situação de vulnerabilidade e empobrecimento em relação aos homens. A reiterada ocorrência (19 vezes) do termo “equitativo” também alude à situa-

ção de defasagem econômica das mulheres. Em 11 das ocorrências do termo, ele se presta como qualificar termos ligados diretamente a questões econômicas (crescimento econômico – 9 vezes; sistemas de comércio multilaterais – 2 vezes). O texto aponta que a inequidade entre gêneros é um desafio a ser superado, discurso que se reitera em oito parágrafos nos quais se lê que a mulher tem papel importante e vital para o desenvolvimento sustentável e o futuro comum. Observa-se, pela análise dos processos de transitividade (verbos), que o texto da Rio+20 indica posicionamentos para mudança da situação da mulher na geopolítica do desenvolvimento. Representando o discurso vitimista de dependência e fragilidade das mulheres como realidade a ser superada e focalizando atitudes de empoderamento e fortalecimento social e econômico das mulheres, marcados pela alta modalidade deôntica, o texto da Rio+20 denuncia a insustentabilidade da desigualdade entre gêneros e clama por maior protagonismo feminino nos processos de construção de um novo modelo de desenvolvimento, mais justo, equitativo e sustentável

Sessão de Pôsteres 5 – Discurso e políticas públicas

quarta-feira, 7 de dezembro de 2016 – 11h00 às 11h30

Coordenadora:

Profa. Ma. María del Pilar Tobar Acosta (IFB; UnB/PPGL)

Participantes:

Profa. Dra. Mariana Carolina Marchese (Universidad de Buenos Aires)

marianacmarch@yahoo.es

LA REPRESENTACIÓN PROBLEMÁTICA HABITACIONAL EN NORMAS LEGALES DEL GCABA (PERÍODO 2008-2014): Análisis de la categorización y la focalización discursivas

El objetivo específico de este trabajo es estudiar la construcción discursiva de la problemática habitacional en la Ciudad Autónoma de Buenos Aires (CABA) desde 2008 hasta 2014 (etapa que abarca más de un lustro de la segunda década de autonomía gubernamental de la ciudad). El interés en dicha problemática radica en que, aunque la Constitución de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires (artículo 31) reconoce el acceso al derecho a la vivienda para todos los habitantes, priorizando a aquellos con escasos recursos económicos; la llamada "cuestión habitacional" ha sido un conflicto central y permanente que afectó y sigue afectando a las personas en condiciones de mayor vulnerabilidad socioeconómica. De hecho, desde 2004 hasta 2011, la CABA, que además es Capital Federal, permaneció en emergencia habitacional (Ley N° 1408/04 y Ley N° 2472/07). A partir de lo desarrollado y en función del objetivo, la ponencia expone cómo se construye la representación sociodiscursiva problemática habitacional en relación con situaciones de pobreza en un corpus de normas legales producidas por el Gobierno de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires (GCABA) durante el período 2008-2014. Esta elección se debe a que estos discursos: a) crean acciones para resolver la problemática, b) establecen los lineamientos para ejecutarlas y c) definen las características de los sujetos a quienes se dirigen dichas acciones y las de la problemática en sí. El trabajo se posiciona dentro del paradigma interpretativista, su marco teórico es el ACD, cuya meta es generar reflexiones sobre cuestiones sociales desde el discurso, la metodología es cualitativa con triangulación de datos y se aplican las fases primera y segunda del Método de abordajes lingüísticos convergentes para el ACD. En esas fases, se examinan, respectiva-

mente, la categorización y la focalización discursivas. La primera fase informa sobre el modo en que se materializa la experiencia mediante categorías discursivas, es decir, sobre cómo el GCABA clasifica y ordena el mundo en relación con la problemática habitacional. La segunda fase revela el modo en que se focalizan las categorías, lo cual da cuenta de cuáles son los elementos más relevantes de dicha problemática para el GCABA. Finalmente, los nuevos datos se sumarán a los obtenidos en mis investigaciones previas (realizadas en el marco de la REDLAD sobre la representación vivienda desde el año 1997, en el cual la ciudad comenzó a funcionar autónomamente respecto del gobierno nacional) y contribuirán a los dos ejes que componen el objetivo general: a) colaborar en la comprensión crítica del rol del discurso dentro de los conflictos sociales, demostrando, simultáneamente, la importancia que reviste la aplicación de herramientas lingüístico-metodológicas para ese fin y b) aportar datos lingüístico-discursivos concretos de naturaleza cualitativa que apoyen la elaboración de políticas tendientes a superar situaciones de vulneración de derechos humanos y sociales.

Palabras clave: ACD. Problemática habitacional. Ciudad Autónoma de Buenos Aires. Políticas sociales.

Júlia Salvador Argenta

julia.argenta@gmail.com

Profa. Dra. Maria Izabel Magalhães (Universidade federal do Ceará)

mizabel@uol.com.br

A POBREZA E O DESCASO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA COMUNICAÇÃO COM PACIENTES

De acordo com o último censo brasileiro realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE, a renda per capita da população cearense era inferior a um salário mínimo, apresentando um total de R\$445,88 com valor de referência de R\$510,00. Contudo, os números são ainda mais alarmantes quando, de acordo com o mesmo censo, 56,16% da população do estado sobrevivia com menos de meio salário mínimo por mês. Nos anos de 2013 a 2015, foram realizadas em seis municípios do estado do Ceará pesquisas de campo do projeto que será discutido aqui. Para a escolha das cidades pesquisadas, dividiu-se o estado do Ceará em três macrorregiões e identificaram-se as cidades de maior e menor Índice de Desenvolvimento Humano/IDH. As pesquisas de campo ocorreram em Unidades Básicas de Saúde/UBS, com profissionais de saúde e pacientes, e contaram com cinco instrumentos de pesquisa: entrevistas, grupos focais, oficinas, relatos de observação participante (ANGROSINO, 2009) e coletas de artefato. A metodologia do projeto é a etnografia discursiva fundamentada pela Análise de Discurso Crítica/ADC, em especial os trabalhos de Fairclough (2001; 2003) e Magalhães (2000; 2004; 2005; 2011). Há dois objetivos neste trabalho. O primeiro é descrever de que forma a condição financeira de pacientes, que são em sua maioria pobres, afeta seu tratamento de saúde diante das múltiplas falhas do PSF/SUS. O segundo é analisar como a situação de pobreza é fator de discriminação durante atendimento em UBS, violando os parâmetros de equidade social e os parâmetros do programa de humanização em atendimento de saúde HumanizaSUS. Nosso corpus é formado por transcrições de quatro entrevistas, três grupos focais e duas oficinas, valendo ressaltar que relatos de observação participante serão utilizados para triangulação de dados. Para as análises, fazemos uso de duas categorias analíticas propostas por Fairclough (2003): a avaliação e a modalidade, ambas pertencentes ao significado identificacional do discurso, que por sua vez é relacionado a estilos e identidades dos interlocutores. Como resultados, encontramos que os/as pacientes são categóricos ao dizerem que há demora para atendimento e para realização de exames fornecidos pelo PSF e pelo SUS e alguns/mas deles/as, quando conseguem, preferem pagar para realizarem exames em clínicas particulares a esperar; e que ao passo que há pacientes que modalizam seu discurso quando falam sobre os profissionais, há outros que usam atenuadores de discurso. Concluímos então

que pacientes do PSF se sentem tratados com descaso pelo SUS e enfrentam diversas dificuldades durante tratamento de saúde.

Palavras-chave: Pobreza. Programa de Saúde da Família. Análise de Discurso Crítica.

Alane Beatriz da Nóbrega Martins (Universidade de Brasília)

alane.nm@gmail.com

O BRASIL 4D E O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA, UMA EXPERIÊNCIA NO DISTRITO FEDERAL: pobreza e justiça social

A partir da experiência do Programa Brasil 4D realizada no Distrito Federal, com famílias residentes na região administrativa de Samambaia, a pesquisa parte da investigação sobre a relação entre a principal política pública de enfrentamento à pobreza no Brasil, como o Programa Bolsa Família (PBF), e a expansão do Sistema Brasileiro de Televisão Digital (SBTVD). O Brasil 4D é um programa que visa a ampliação do SBTVD no país, na forma de um aplicativo de benefício social, concebido a partir de quatro registros semânticos que representam sua missão: digital, desenvolvimento, diversidade e democracia. Ele é destinado à população de baixa renda, participante dos Programas Bolsa Família e Brasil Sem Miséria, e visa, além de interatividade, fornecer orientações sobre benefícios sociais, associando o acesso a informações sobre direitos com políticas de redistribuição de renda. Na relação entre essas políticas sociais é importante compreender as discussões sobre a definição de pobreza, considerando a formulação de critérios na criação desse tipo de política pública, de modo que ela passe a ser compreendida a partir de uma construção social estando ligada a parâmetros de identificação (ROCHA, 2003). Contudo, para Simmel (2008) a pobreza não pode ser entendida como um estado quantitativo. Dessa forma, não pode ser medida, considerando suas particularidades mediante o contexto socioeconômico. Para os participantes da pesquisa, o entendimento sobre pobreza é algo relativo, pois, a partir de suas concepções, ainda que reconheçam a existência dela e consigam defini-la, eles não se identificam enquanto pobres, mesmo que se encontrem numa situação de restrição a alguns recursos básicos. Existe, também, a compreensão da existência de justiça social enquanto beneficiários dessas políticas, pois, do contrário, o entendimento implicaria em não ter acesso a certos benefícios sociais. Por fim, os dados mostram que apesar de os entrevistados não terem se identificado como pobres, existe a percepção de que o Bolsa Família ajuda a combater a pobreza, e que, diante da situação em que vivem junto às suas famílias, há o reconhecimento de justiça no recebimento desses benefícios

Coordenadora:

Profa. Ma. María del Pilar Tobar Acosta (IFB; UnB/PPGL)

Participantes:

Ma. Sinara Bertholdo (Universidade de Brasília)

sinarabertholdo@gmail.com

ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA: perspectiva dos estudos de Fairclough e panorama dos estudos brasileiros sob a vertente de Fairclough

A linguística teve uma mudança de paradigma importante depois da década de 1970, ela deixa de ser uma ciência unicamente descritiva e passa a ter áreas interpretativas. Dentre essas áreas, surge a Análise de Discurso Crítica (ADC) uma vertente da linguística que busca investigar a linguagem relacionando a fatores sociais e políticos e almejando a consciência crítica e a mudança social, deixando para trás a imparcialidade científica. A ADC é uma teoria-metodológica baseada no materialismo-histórico, sendo essencialmente uma disciplina engajada para os estudos de problemas sociais, como maneira de discutir as relações hegemônicas que estão naturalizadas na estrutura social. Muitos dos trabalhos em ADC têm suas bases nos estudos de ADC na vertente de Norman Fairclough (1989, 1992, 1999, 2003, 2005, 2010). Pretendo, aqui, retomar os caminhos percorridos por Norman Fairclough desde seu início, revisitando seus conceitos-chave e sua metodologia, e apresentando um panorama dos trabalhos desenvolvidos nesta vertente de pesquisa no Brasil nos últimos dezesseis anos.

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica. Norman Fairclough. Conceitos-chave. Metodologia. Grupos de pesquisa.

Profa. Ma. María del Pilar Tobar Acosta (Instituto Federal de Brasília; UnB/PPGL)

maria.acosta@ifb.edu.br

METÁFORA COMO CATEGORIA EPISTEMOLÓGICA E ANALÍTICA – um estudo em Análise de Discurso Crítica sobre a Marcha das Mulheres Negras

No estudo que ora apresento, recorte de minha tese de doutoramento em Linguística – Análise de Discurso, focalizo o texto “Carta da Marcha das Mulheres Negras de 2015”, que foi elaborado como um manifesto da Marcha das Mulheres Negras 2015 contra o Racismo e a Violência e pelo bem viver como nova Utopia, tendo sido amplamente divulgado por mídias alternativas, bem como sendo o documento entregue à Presidenta Dilma Rousseff por um destacamento de mulheres que representou a marcha quando de sua chegada à Praça dos Três Poderes no dia 18 de novembro de 2015. A categoria discursiva Metáfora foi operacionalizada como ferramenta analítica e permitiu o mapeamento de movimentos de significação social acionados pelo emprego de estruturas gramaticais e de elementos lexicais para a construção da identificação de atores envolvidos no processo de luta pelos direitos das mulheres negras. A partir da análise discursiva textualmente orientada, foi possível observar por escolhas quanto ao ordenamento gramatical associado ao emprego de formas lexicais, como a expressão de identidades plurais reunidas sob um mesmo objetivo político em um movimento de (auto)declaração e reivindicação, em que mulheres negras, na organização da MMN de 2015 constituem discursivamente um lugar social num processo de (re)existência. Para além da investigação do texto situado, ou mesmo no exercício da análise, observo que os movimentos metafóricos marcam nossa atividade como pesquisado-

ras. Compreendo, assim, necessário dobrar os aspectos teórico-metodológicos por que opto para realizar tal investigação sobre minha própria prática. A maneira como compreendemos os conceitos – nossas ferramentas de trabalho científico – é essencialmente metafórica, configurando um movimento entre o que somos capazes de compreender, e como somos capazes de compreender, e os processos sociais que analisamos. Nessa perspectiva, focalizar a categoria metáfora possibilita-nos investigar como a metáfora atravessa nossas escolhas epistêmicas e epistemológicas.

Palavras-chave: Marcha das Mulheres Negras. Análise de Discurso Crítica. Metáfora. Epistemologia.

Especialista Luziene Amâncio Delmonde (Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento)

luziene.delmonde@gmail.com

LETRAMENTO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DE IDENTIDADES DE PESSOAS IDOSAS: uma perspectiva crítica

O propósito desta apresentação é discutir em que medida a aquisição da escrita por meio de trabalho com gêneros textuais pode contribuir com o fortalecimento de identidade(s) de idosos em situação de vulnerabilidade social e econômica em processo de alfabetização. Os dados foram observados em sala de aula com um grupo de 18 idosos em idades entre 63 a 82. São moradores da Cidade Estrutural/DF, às margens do maior lixão da América Latina, e fazem parte dos 5,11% da população idosa do local (PDAD-2015). Sabe-se que em uma sociedade na qual indivíduos são categorizados e separados em classes sociais, se faz necessário o conhecimento da escrita, mesmo que básico, para que sejam inclusos nesse mundo letrado. Assim, ficam excluídos da sociedade todos aqueles que ainda não têm condição de exercer papéis que tenham como pré-requisito a leitura/escrita. O que resulta em uma ideologia e um estigma dos sujeitos que assumem, por imposição de outrem, o status de analfabetos, resultando assim em identidades totalmente fragilizadas, pois essa classificação abrange esferas sociais e emocionais “que se revelam pelo recorrente ‘ser e não ser’” (Maranhão, 2018). O constrangimento de ter de se declarar como tal os impede, inclusive, de reivindicar seus direitos mais básicos (Aleixo; Kramer, 2010). Portanto, o propósito aqui é demonstrar a relação da escrita e identidade por meio do gênero textual e a contribuição deste no fortalecimento da identidade do indivíduo, trazendo um novo posicionamento do sujeito na sociedade. Por meio dos referenciais teóricos utilizados na análise (Fairclough, 2003; Giddens, 2002; Marcuschi, 2008; Gnerre, 1991), procuro evidenciar a importância do papel da aquisição da escrita/leitura na vida do idoso em processo de alfabetização e o que isso implica na construção de um novo horizonte repleto de possibilidades. A inclusão social, outrora distante, agora se faz visível e tangível.

Especialista Edilan Kelma N. Sousa (Universidade de Brasília)

edilankelma@gmail.com

LETRAMENTO DE IDOSOS: fortalecimento de identidades pela cidadania

O presente trabalho tem como objetivo investigar as representações discursivas encontradas num grupo de idosos em situação de exclusão social, bem como promover o fortalecimento das identidades sociais por meio do resgate à cidadania. Esse resgate, numa comunidade socialmente desfavorecida, acontece com práticas de letramento que facilitam a inclusão desses idosos no mundo letrado, sobretudo com conceitos que fazem parte de suas realidades, tais como, cidadania, democracia e direito, além dos marcos legais brasileiros que se referem à questão da ve-

lhice e das demandas do processo de envelhecimento: Estatuto do Idoso e a Política Nacional do Idoso. Por meio da investigação social das práticas discursivas e identidade social é possível colaborar, com os estudos dessa classe desassistida na literatura, com o retorno para sociedade, uma vez que a principal meta é colaborar para a redução da vulnerabilidade, bem como o fortalecimento da identidade cultural. O local escolhido para realização desta pesquisa, Cidade Estrutural, é considerada uma das mais críticas e pobres do Distrito Federal, e tem um alto índice de idosos analfabetos. Esses que vivem numa sociedade negligente e numa família que muitas vezes os repelem da convivência precisam urgentemente de suporte para terem suas identidades fortalecidas, pois é verdade que a necessidade de participação é algo inerente ao ser humano. Para o idoso é ainda muito mais relevante essa participação para que possam conquistar seus espaços, realizando-se como indivíduo. Nesse grupo de idosos, esses sujeitos são assujeitados, por inúmeros motivos fragilizados. As práticas discursivas nesse grupo nos permitem dizer de uma classe dominada em relação a tantos outros grupos dos quais eles fazem parte. É um motorista de ônibus que decide se para ou não no ponto de ônibus quando ali está um idoso, é um filho que por retirar o dinheiro referente à aposentadoria decide o quanto o idoso deve receber, é o filho que diz: “a senhora nunca vai aprender a ler, se não aprendeu até aqui, não aprenderá mais.” Esse discurso é recorrente na fala dos idosos. É como se fosse algo contra o que eles não podem acusar, nem bradar, mas apenas inclinarem a cabeça como seres humanos indefesos e pobres diante dos açoites dos poderes mais “altos”. A fragilidade desses idosos tem empoderado quaisquer sujeitos em condição melhor do que a deles. É ideologicamente aceita essa posição de submissão, de não ter “voz” diante do outro que sabe ler, que sabe marcar uma consulta, que ler a placa do ônibus, que tem “poder”.

Palavras-chave: Letramento. Idosos. Identidade. Análise de Discurso Crítica. Cidadania.

